

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
Demonstração de Valor Adicionado	10
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	42
Proposta de Orçamento de Capital	101

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	103
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	104
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	105

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	188.333
Preferenciais	151.667
Total	340.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	5.716.310	4.778.689	4.812.824
1.01	Ativo Circulante	1.060.921	1.032.589	1.168.561
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	398.548	387.187	407.681
1.01.02	Aplicações Financeiras	24.728	17.823	1.204
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.728	17.823	1.204
1.01.02.01.03	Caixa Restrito	24.728	17.823	1.204
1.01.03	Contas a Receber	140.272	190.869	482.203
1.01.03.01	Clientes	132.966	136.979	480.639
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	13.651	18.031	20.118
1.01.03.01.02	Contas a Receber com Partes Relacionadas	119.315	118.948	460.521
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.306	53.890	1.564
1.01.04	Estoques	172.326	120.890	64.338
1.01.06	Tributos a Recuperar	288.755	297.086	196.700
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.649	9.144	9.070
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.643	9.590	7.365
1.02	Ativo Não Circulante	4.655.389	3.746.100	3.644.263
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	388.582	445.650	752.154
1.02.01.03	Contas a Receber	767	453	453
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.174	130.016	134.205
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	164.563	167.819	171.606
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	335.046
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	164.078	147.362	110.844
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	104.003	81.330	52.020
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Circulantes	60.075	66.032	58.824
1.02.03	Imobilizado	4.190.851	3.225.675	2.850.852
1.02.04	Intangível	75.956	74.775	41.257

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	5.716.310	4.778.689	4.812.824
2.01	Passivo Circulante	1.132.783	976.691	1.268.305
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	120.541	85.931	56.983
2.01.02	Fornecedores	340.361	161.341	90.412
2.01.03	Obrigações Fiscais	134.954	187.109	514.574
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	309.301	335.723	287.954
2.01.05	Outras Obrigações	190.493	180.763	287.339
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.176	18.680	79.128
2.01.05.02	Outros	187.317	162.083	208.211
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.061	1.697	1.117
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	123.722	104.222	143.861
2.01.05.02.04	Concessão e Arrendamento a Pagar	48.442	45.542	41.755
2.01.05.02.05	Adiantamento de Cliente	8.517	5.617	15.917
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	5.575	5.005	5.561
2.01.06	Provisões	37.133	25.824	31.043
2.02	Passivo Não Circulante	2.286.168	1.797.632	1.730.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.999.217	1.526.403	1.087.701
2.02.02	Outras Obrigações	73.916	76.634	549.933
2.02.02.02	Outros	73.916	76.634	549.933
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	0	2.432	477.581
2.02.02.02.04	Concessão e Arrendamento a Pagar	73.916	74.202	72.352
2.02.03	Tributos Diferidos	113.546	38.745	2.624
2.02.04	Provisões	99.489	155.850	90.642
2.03	Patrimônio Líquido	2.297.359	2.004.366	1.813.619
2.03.01	Capital Social Realizado	1.086.818	950.200	913.200
2.03.04	Reservas de Lucros	1.210.541	1.054.166	900.419

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.862.372	2.247.128	2.275.977
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.738.057	-1.334.460	-1.233.661
3.03	Resultado Bruto	1.124.315	912.668	1.042.316
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-197.406	-299.937	-103.221
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.346	-8.462	-6.790
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-196.705	-160.673	-120.867
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	-61.990	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	180.585	85.302	112.731
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-170.940	-154.114	-88.295
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	926.909	612.731	939.095
3.06	Resultado Financeiro	-134.274	42.139	-51.958
3.06.01	Receitas Financeiras	131.335	346.292	309.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-265.609	-304.153	-360.958
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	792.635	654.870	887.137
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-271.699	-216.040	-281.395
3.08.01	Corrente	-126.055	-175.730	-392.503
3.08.02	Diferido	-145.644	-40.310	111.108
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	520.936	438.830	605.742
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	520.936	438.830	605.742
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,47	1,24	1,71
3.99.01.02	PNA	1,61	1,36	1,88
3.99.01.03	PNB	1,61	1,36	1,88
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,47	1,24	1,71
3.99.02.02	PN	1,61	1,36	1,88

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.058.032	557.927	813.094
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.079.019	1.108.813	965.358
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	520.936	438.830	605.742
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	258.933	236.906	337.657
6.01.01.03	Variação Monetária/Cambial e Encargos Financeiros Ativos e Passivos	182.663	249.368	87.757
6.01.01.04	Ganho na aquisição de títulos a receber	-7.668	-10.116	0
6.01.01.05	Amortização Adiantamento Concessão e Arrendamento	9.261	9.261	9.261
6.01.01.06	Imposto de Renda Diferido	145.644	40.310	-111.108
6.01.01.07	Valor Residual do Imobilizado/Investimento Permanente Baixado	20.743	4.669	516
6.01.01.08	Provisão para Perda de Ativo	0	61.990	0
6.01.01.09	Provisão para Contingência	-64.020	65.208	21.925
6.01.01.10	Amortização Despesa Antecipada	12.583	12.447	14.044
6.01.01.11	Reversão/Ajustes Provisões Constituídas	0	0	-382
6.01.01.12	Outros	-56	-60	-54
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20.987	-550.886	-152.264
6.01.02.01	Contas a Receber	2.195	2.022	71.985
6.01.02.02	Créditos com Partes Relacionadas	1.053	602.806	-134.338
6.01.02.03	Estoques	-51.436	-56.552	-8.957
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	18.377	-129.696	92.424
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	-15.822	-12.130	-13.710
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	-483	-42.145	-56
6.01.02.07	Outros Ativos	3.840	-12.777	-24.292
6.01.02.08	Concessão e Arrendamento a Pagar	2.614	5.637	-6.228
6.01.02.09	Fornecedores	179.021	70.929	-125.603
6.01.02.10	Débito com Partes Relacionadas	-15.504	-60.448	77.638
6.01.02.11	Obrigações Fiscais	46.133	-625.070	148.817
6.01.02.12	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.606	21.403	4.459
6.01.02.13	Pagamento IR/CSL	-100.721	-213.987	-163.165

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01.02.14	Pagamento Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	-139.004	-88.815	-81.262
6.01.02.15	Demais Contas a Pagar	17.144	-12.063	10.024
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.222.272	-726.010	-369.167
6.02.01	Caixa Restrito	-4.598	-17.289	0
6.02.02	Adições de Imobilizado	-1.200.911	-657.692	-364.037
6.02.03	Adições de Intangível	-16.763	-51.029	-5.130
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	175.601	146.385	-442.493
6.03.01	Captação Empréstimos e Financiamentos	723.892	446.888	313.680
6.03.02	Pagamento Empréstimos e Financiamentos	-240.016	-185.906	-222.156
6.03.03	Operações de Leasing Financeiro	-1.024	-922	-2.848
6.03.04	Liquidação de swap	-98.227	-126.593	7.033
6.03.05	Debêntures	0	300.000	0
6.03.06	Dividendos Pagos	-209.024	-287.082	-538.202
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.361	-21.698	1.434
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	387.187	408.885	407.451
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	398.548	387.187	408.885

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	950.200	0	1.054.166	0	0	2.004.366
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	950.200	0	1.054.166	0	0	2.004.366
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-123.722	0	-123.722
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-123.722	0	-123.722
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	520.936	0	520.936
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	520.936	0	520.936
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	136.618	0	156.375	-397.214	0	-104.221
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	273.491	-273.491	0	0
5.06.04	Realização da Reserva de Lucros	136.618	0	-136.618	0	0	0
5.06.05	Dividendo Adicional Proposto	0	0	19.502	-123.723	0	-104.221
5.07	Saldos Finais	1.086.818	0	1.210.541	0	0	2.297.359

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	913.200	0	900.419	0	0	1.813.619
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	913.200	0	900.419	0	0	1.813.619
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-143.861	-104.222	0	-248.083
5.04.06	Dividendos	0	0	-143.861	-104.222	0	-248.083
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	438.830	0	438.830
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	438.830	0	438.830
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	37.000	0	297.608	-334.608	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	230.386	-230.386	0	0
5.06.05	Dividendo Adicional Proposto	0	0	104.222	-104.222	0	0
5.06.06	Destinação de Reserva para Aumento de Capital Social	37.000	0	-37.000	0	0	0
5.07	Saldos Finais	950.200	0	1.054.166	0	0	2.004.366

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	913.200	0	797.194	0	0	1.710.394
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	913.200	0	797.194	0	0	1.710.394
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-358.657	-143.861	0	-502.518
5.04.06	Dividendos	0	0	-158.657	-143.861	0	-302.518
5.04.08	Dividendos Intermediários	0	0	-200.000	0	0	-200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	605.742	0	605.742
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	605.742	0	605.742
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	461.882	-461.881	0	1
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	318.021	-318.020	0	1
5.06.05	Dividendo Adicional Proposto	0	0	143.861	-143.861	0	0
5.07	Saldos Finais	913.200	0	900.419	0	0	1.813.619

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	3.304.050	2.570.637	2.715.768
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.123.465	2.485.335	2.603.037
7.01.02	Outras Receitas	180.585	85.302	112.731
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.350.531	-1.130.891	-831.413
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.096.508	-851.434	-691.671
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-90.861	-69.688	-62.074
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-61.990	0
7.02.04	Outros	-163.162	-147.779	-77.668
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.953.519	1.439.746	1.884.355
7.04	Retenções	-258.933	-195.615	-290.612
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-258.933	-195.615	-290.612
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.694.586	1.244.131	1.593.743
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	131.335	346.292	309.000
7.06.02	Receitas Financeiras	131.335	346.292	309.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.825.921	1.590.423	1.902.743
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.825.921	1.590.423	1.902.743
7.08.01	Pessoal	388.964	289.067	215.961
7.08.01.01	Remuneração Direta	290.698	210.973	155.685
7.08.01.02	Benefícios	76.125	62.308	50.689
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.141	15.786	9.587
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	643.922	554.297	719.543
7.08.02.01	Federais	577.331	481.260	653.422
7.08.02.02	Estaduais	66.387	72.848	65.713
7.08.02.03	Municipais	204	189	408
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	272.099	308.229	361.497
7.08.03.01	Juros	265.609	304.153	360.958
7.08.03.02	Aluguéis	6.490	4.076	539
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	520.936	438.830	605.742

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.02	Dividendos	123.722	104.222	143.861
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	397.214	334.608	461.881

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

1. A COMPANHIA

MRS em Números - Principais indicadores

Milhões R\$	2007	2008*	2009	2010*	2011	2011 x 2010
Receita Operacional Bruta	2.515	3.401	2.603	2.485	3.123	25,7%
Receita Operacional Líquida	2.167	2.955	2.276	2.247	2.862	27,4%
Lucro Bruto	1.022	1.278	1.047	913	1.124	23,1%
EBITDA	1.029	1.559	1.230	808	1.186	46,8%
Margem EBITDA	47,5%	52,8%	54,0%	36,0%	41,4%	5,4pp
Lucro Líquido	555	663	606	439	521	18,7%
Dívida Bruta	849	1.296	1.386	1.874	2.306	23,1%
Dívida Líquida	333	889	978	1.469	1.908	29,9%
Dívida Líquida/EBITDA	0,32x	0,57x	0,80x	1,82x	1,61x	-11,5%

*Ao longo do Relatório Anual serão comentados os eventos não recorrentes que impactaram o resultado nesses dois anos.

A MRS Logística S.A. foi constituída em 30 de agosto de 1996 para concorrer à privatização da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S/A, tendo adquirido o direito de operar a malha no leilão realizado em 20 de setembro – Edital nº. PND/A-05/96/RFFSA, de 11 de julho de 1996. O único participante do leilão foi o Consórcio MRS Logística, liderado pelos principais clientes da Malha Sudeste da RFFSA, que se tornaram os principais acionistas da Companhia.

Como resultado dessa privatização, em 28 de novembro de 1996, a MRS celebrou com a União Federal o Contrato de Concessão, pelo qual foi concedido à Companhia o direito de exploração do transporte ferroviário de cargas na Malha Sudeste, pelo prazo de 30 anos, renovável por mais 30 anos. A MRS celebrou com a RFFSA, também por prazo de 30 anos e renovável por igual período caso o Contrato de Concessão venha a ser renovado, o Contrato de Arrendamento, pelo qual foram arrendados os bens operacionais vinculados à prestação do serviço objeto da concessão.

A MRS Logística interliga os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, passando por 105 municípios e totalizando 1.643 km de malha. Trata-se de um corredor logístico que facilita o processo de transporte e distribuição de cargas em uma região que concentra aproximadamente 54% do Produto Interno Bruto do Brasil e onde estão instalados os maiores complexos industriais do país. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos do Rio de Janeiro - RJ, de Itaguaí - RJ e de Santos - SP, sendo este o mais importante da América Latina.

O foco das atividades da MRS é o transporte ferroviário de cargas, incluindo minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres, entre outros, bem como a logística integrada, o que implica planejamento, multimodalidade e *transit time* definido. Ou seja, uma operação de logística completa.

Para desenvolver suas atividades com eficácia, a MRS trabalha com equipamentos modernos, tais como sistema de localização via satélite com posicionamento de trens em tempo real, sinalização defensiva, detecção de problemas nas vias com apoio de raio-X e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ultrassom para detectar fraturas ou fissuras nos trilhos. Atualmente, 34% da frota é composta de locomotivas diesel elétrica da nova geração (modelo AC 44 e AC44-EMI), enquanto que os vagões novos representam 12% da frota.

Criada com metas bem definidas sobre preservação do meio ambiente, a MRS implementa vários programas de cunho ambiental: recuperação de áreas degradadas com emprego de revestimentos vegetais, gerenciamento de resíduos e adoção de medidas preventivas para eliminação de processos poluidores são alguns exemplos. A responsabilidade social também merece destaque nas ações da MRS. A Companhia implanta uma série de medidas sobre procedimentos operacionais, capacitação de recursos humanos, conscientização e emprego de tecnologias, para garantir o transporte eficiente e seguro não só de suas cargas, mas também de seus funcionários.

Desde sua criação, a Companhia vem atingindo recordes anuais de produção, aumentando significativamente o transporte de carga em sua área de atuação. Em 2009, a MRS subiu no ranking de maiores operadoras unitárias de transporte de carga, atingindo o topo da lista, em toneladas úteis, segundo dados da ANTT. Já em 2011, atingiu a marca recorde de 152,4 milhões de toneladas úteis transportadas, consolidando a tendência de crescimento. Em setembro de 2011, a MRS foi incluída na lista da Você SA Exame como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Esse marco reflete o resultado do intenso trabalho em gestão de clima realizado nos últimos anos.

O objetivo da MRS para os próximos anos é maximizar a eficiência operacional, garantindo segurança e atendimento às demandas dos clientes. Diferenciais competitivos, reestruturação de processos existentes para conquista de novos clientes, investimento em pessoal e ampliação da participação no mercado de carga geral estão em pauta para fazer da MRS a melhor operadora logística ferroviária do país.

A missão da Companhia é "oferecer transporte de carga com foco na ferrovia, priorizando fluxos que gerem escala e relações de longo prazo, a preços competitivos e com previsibilidade, para agregar valor crescente ao negócio."

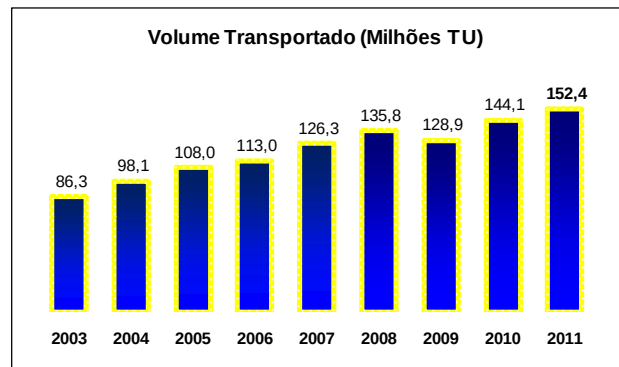
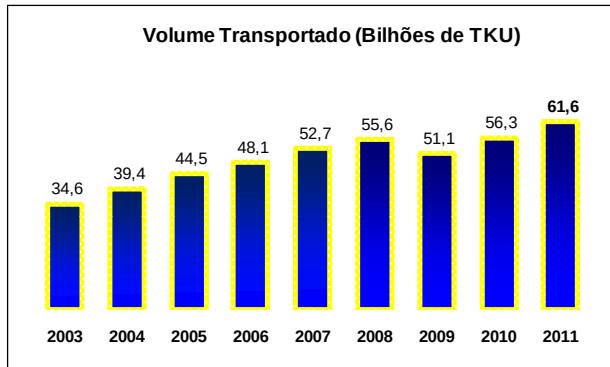
A MRS busca, ainda, ser fonte de orgulho para seus acionistas e colaboradores por ter:

- Atitudes responsáveis;
- Atendimento impecável das necessidades de seus clientes, com eficiência de classe mundial;
- Equipes e colaboradores com alto desempenho, motivados e comprometidos:

2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Ao longo de seus 15 anos de história, completados em 2011, a MRS foi marcada por recordes históricos de produção, consolidando-se entre as maiores ferrovias no país e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, ao ampliar significativamente o transporte ferroviário de carga e proporcionar melhorias na infraestrutura em sua área de atuação.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O recorde de 152,4 milhões em 2011 reflete uma mudança de patamar da Companhia. Enquanto no período de 2008 a 2010 atingiu-se a marca de 13 milhões de toneladas mensais apenas uma vez em cada ano, em 2011, esta barreira foi ultrapassada em cinco meses.

Em especial, no mês de outubro, conseguiu-se atingir o recorde mensal histórico de 14,5 milhões de toneladas transportadas, volume 3,6% superior ao recorde anterior, de 14,0 milhões de toneladas, registrado em junho do mesmo ano.

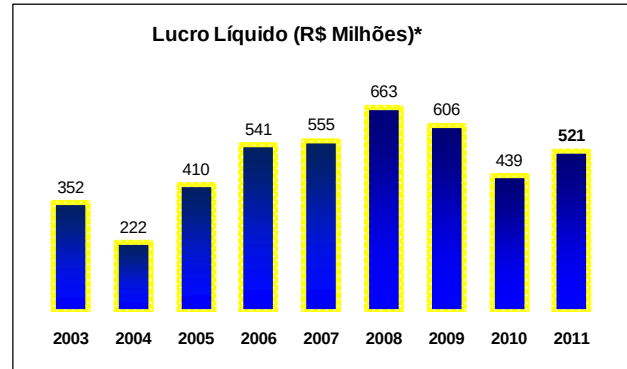
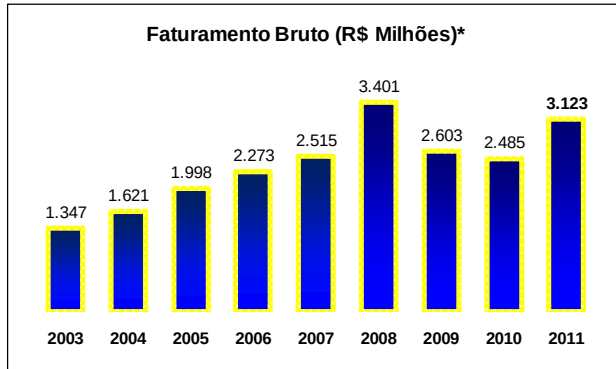
Os recordes de produção decorrem, em alguma medida, de uma maior estabilidade obtida nos níveis de produção mensal da empresa. Além disso, houve dois fatores determinantes para se chegar a este resultado.

O primeiro foi a implantação de operações especiais de manutenção, resultando em uma quebra de paradigma dentro da Companhia. Isto porque neste novo formato são feitas intervenções semanais concentradas de 8 horas na Ferrovia do Aço, de forma integrada e programada, buscando minimizar o impacto na movimentação dos trens. No modelo anterior, as intervenções eram realizadas diariamente e de forma isolada, sem aproveitamento integral do tempo gerado pelas interrupções e muitas vezes sendo insuficientes para sanar definitivamente algumas incorreções. Este novo modelo trouxe uma maior confiabilidade na malha, eficiência no controle de impactos das interrupções na operação, além de maior produtividade na manutenção.

O segundo fator foi a mudança do sistema operacional. A Companhia vem investindo na aquisição de locomotivas que permitem o aumento da potência por trem, eliminando, assim, a necessidade de locomotivas de auxílio para subidas de rampas, que depois tinham que retornar no contra fluxo. Com isso, o tempo de percurso médio da Companhia foi reduzido quando comparado ao de anos anteriores. Adicionalmente, houve investimentos importantes em duplicação de pátios, modernização da sinalização, novos vagões e em manutenção preventiva, o que tende a gerar resultados também em 2012 e nos anos seguintes.

No âmbito financeiro, o faturamento bruto atingiu R\$3.123,5 milhões, enquanto a Geração Operacional de Caixa resultou em R\$ 1.199,4 milhões, representando um importante crescimento de 25,7% e 85,3%, respectivamente, em relação a 2010. Já o lucro líquido fechou o ano de 2011 em R\$520,9 milhões, contra um resultado de R\$438,8 milhões em 2010, ou seja, um incremento de 18,7%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



* Em 2008 e 2010, o Faturamento Bruto e o Lucro Líquido foram impactados pelo lançamento de eventos não recorrentes, em especial, pela contabilização da adesão aos Programas de Parcelamento Especial I e II (PPE I e II) referentes aos débitos de ICMS junto ao Governo de Minas Gerais.

Estes resultados são, em grande medida, consequência do recorde de volume transportado, bem como do importante reajuste tarifário implementado no 1º trimestre de 2011.

Adicionalmente, alguns ajustes financeiros não recorrentes contribuem para explicar as diferenças entre os dois anos, em especial, no Faturamento e no EBITDA, que terminaram 2011 com um aumento de 25,7% e 46,8%, respectivamente, em relação a 2010. Tais ajustes referem-se, principalmente aos seguintes lançamentos contábeis:

- **Adesão ao PPE II:** conforme já abordado no Relatório Anual de 2010, naquele ano, a MRS aderiu ao Programa de Parcelamento Especial II (PPE II), instituído pela Receita Estadual de Minas Gerais, relativo a débitos de ICMS, que reduziu em torno de 45% o valor de sua dívida. Esta adesão gerou um impacto negativo de R\$107,0 milhões no Faturamento Bruto – o que representa redução de R\$97,0 milhões no Faturamento Líquido e no EBITDA, todos de 2010 – ao passo que resultou em um efeito final positivo no Lucro Líquido deste mesmo exercício de R\$ 26,2 milhões.
- **Provisão SIACO:** o projeto SIACO, relativo à modernização do sistema de controle e de sinalização da malha e dos veículos ferroviários, apresentou atrasos e problemas relevantes, demandando, por conseguinte, um redirecionamento importante em 2010. Como consequência, reconheceu-se que alguns investimentos já realizados não seriam mais aproveitados, resultando na constituição, em dezembro de 2010, de provisão para perdas deste ativo no valor de R\$62,0 milhões, impactando o EBITDA daquele ano.
- **Adesão ao Programa de Anistia – RJ:** a adesão ao Programa de Anistia da Lei Estadual do Rio de Janeiro, em 2011, reduziu os valores dos débitos de ICMS da Companhia, gerando uma reversão de R\$49,2 milhões do valor até então provisionado. Descontando-se cerca de R\$14,1 milhões a título de créditos de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ICMS não aproveitados, o efeito líquido no EBITDA de 2011 representou um ganho de R\$35,1 milhões. Por fim, considerando os reflexos financeiros desta operação, o lucro líquido foi impactado positivamente em R\$15,5 milhões.

- Reversão de Prognóstico – Causas Cíveis: após análise da jurisprudência dos processos de natureza cível realizada por consultores jurídicos, a Companhia identificou a necessidade de revisão dos valores até então provisionados que resultou na reversão da provisão no valor total de R\$29,0 milhões, melhorando diretamente o EBITDA de 2011.
- Exercício de Cláusula de Take or Pay: valores lançados em 2011, relativamente aos compromissos assumidos em contrato pelos clientes da Companhia de um volume mínimo de transporte, totalizaram R\$21,2 milhões, enquanto, em 2010, o valor foi de apenas R\$0,8 milhão.
- Ajuste de Estoque: com base na conclusão dos trabalhos realizados ao longo de 2011, foi realizado um ajuste de estoque no valor de R\$16,7 milhões, composto basicamente por itens classificados como peças para manutenção de locomotivas, vagões e via permanente, gerando redução no EBITDA deste ano.

De forma sintética, têm-se os seguintes efeitos não recorrentes no Faturamento e no EBITDA, no biênio:

Eventos Não Recorrentes (R\$ milhões)

Impacto no Faturamento	2011	2010	Diferença
Adesão ao PPE II (no Faturamento Bruto)	-	(107,0)	107,0
Adesão ao PPE II (no Faturamento Líquido)	-	(97,0)	97,0

Impacto no EBITDA	2011	2010	Diferença
Adesão ao PPE II	-	(97,0)	97,0
SIACO	-	(61,0)	61,0
Adesão ao Programa de Anistia – RJ	35,1	-	35,1
Reversão de Prognóstico – Causas Cíveis	29,0	-	29,0
Exercício Cláusulas Take or Pay	21,2	0,8	20,4
Ajuste de Estoque	(16,7)	(1,3)	(15,3)
Total Eventos não Recorrentes no EBITDA	68,6	(158,5)	227,2

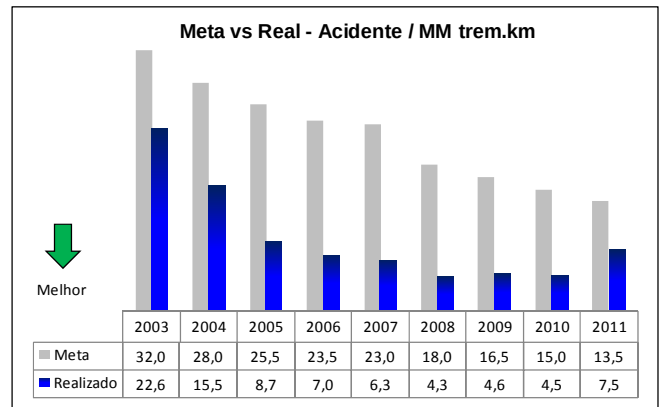
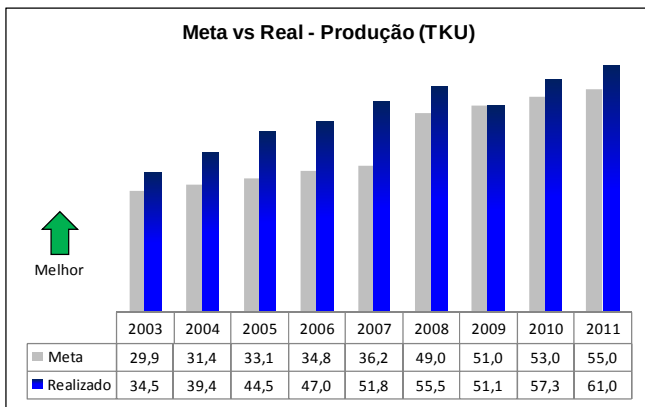
Fruto desse bom resultado financeiro e da sólida evolução de suas atividades, a MRS teve seu *rating* elevado por parte da Agência de Risco *Standard & Poors*. Em novembro de 2011, a Agência, mesmo em meio ao ambiente de incertezas externas geradas pela crise com epicentro europeu, elevou os *ratings* da MRS na escala nacional, de AA para AA+, e na escala global, de BB para BB+, com a perspectiva estável.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

De acordo com o relatório divulgado pela *Standard & Poor's*,

“a elevação reflete nossa visão de que o perfil de negócios da MRS melhorou e está agora ‘satisfatório’ graças a seus fluxos de caixa operacionais resilientes e à forte rentabilidade; um modelo de tarifa e termos contratuais favoráveis com seus clientes cativos; contratos take-or-pay mesmo sob condições de mercado adversas para seus clientes; bem como a importância estratégica da MRS para seus acionistas, que também são os principais clientes da empresa. Além disso, não esperamos nenhum impacto sobre as operações da MRS com as recentes mudanças regulatórias. A empresa continua a apresentar indicadores financeiros fortes e estáveis, com endividamento relativamente baixo, e esperamos que estes permaneçam assim, mesmo com o seu considerável plano de investimentos para os próximos anos.”

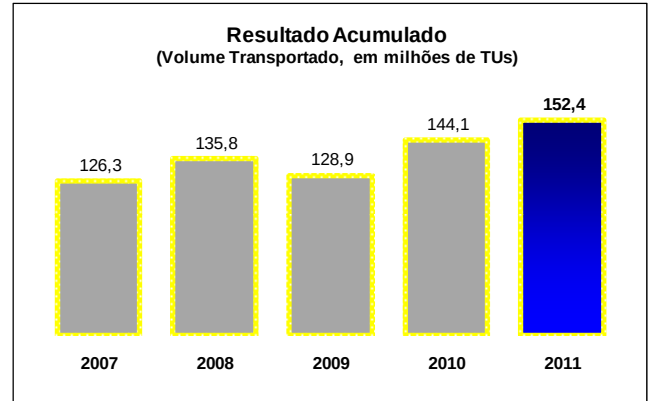
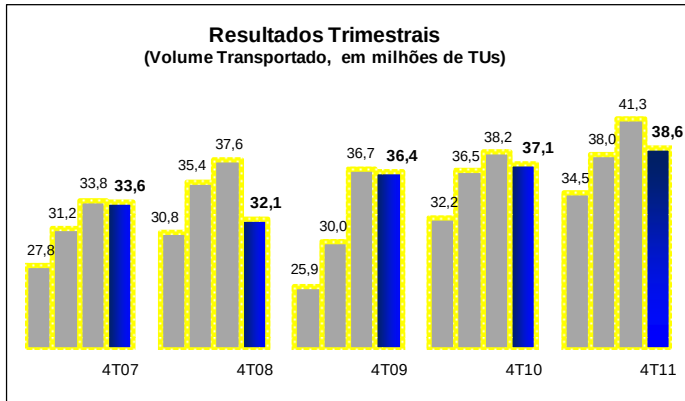
Todas as metas contratadas junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT foram cumpridas. A produção transportada totalizou 61,0 bilhões de toneladas-quilômetro úteis (TKUs), estando 6,5% acima de 2010 e 10,9% melhor que a meta de 2011. O índice de acidentes, apesar de ter crescido 66,7% em relação ao ano anterior, ficou equivalente a 55,6% da meta definida pela ANTT para 2011.



3. RESULTADOS COMERCIAIS

Neste ano, a Companhia transportou 152,4 milhões de toneladas, o maior volume já movimentado em sua história, sendo 5,8% superior ao resultado alcançado em 2010. Quanto ao 4º trimestre de 2011, o crescimento foi de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 38,6 milhões de toneladas transportadas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Refletindo, sobretudo, os investimentos realizados e a demanda aquecida por minério de ferro, a Companhia registrou, no ano, um crescimento de 6,5% no transporte de cargas relacionadas ao grupo *Heavy Haul* (minério de ferro, carvão e coque), correspondendo a um acréscimo de 7,0 milhões de toneladas em relação ao volume de 2010.

Mix Transportado	4T11	4T10	3T11	2011	2010
<i>Heavy Haul</i> *	75,1%	73,3%	74,3%	74,6%	74,1%
Carga Geral**	24,9%	26,7%	25,7%	25,4%	25,9%

* Minério de ferro, carvão e coque

** Demais produtos transportados

Responsável por 25,4% do total movimentado pela MRS em 2011, os demais segmentos que compõem o grupo de Carga Geral (produtos siderúrgicos, agrícolas, contêineres, entre outros) apresentaram crescimento no total transportado de 3,6% em relação ao volume de 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Volume Transportado (TU milhares)	4T11	4T10	4T11 x 4T10	3T11	4T11 x 3T11
Minério de Ferro	28.157	26.292	7,1%	29.941	-6,0%
<i>Exportação</i>	<i>24.142</i>	<i>22.118</i>	<i>9,2%</i>	<i>25.515</i>	<i>-5,4%</i>
<i>Consumo Interno</i>	<i>4.015</i>	<i>4.174</i>	<i>-3,8%</i>	<i>4.426</i>	<i>-9,3%</i>
Carvão e Coque	855	917	-6,8%	763	12,1%
Produtos Siderúrgicos	1.328	1.259	5,5%	1.346	-1,3%
Produtos Agrícolas	4.912	4.669	5,2%	5.685	-13,6%
Outros	3.398	3.982	-14,7%	3.564	-4,7%
Total	38.649	37.118	4,1%	41.298	-6,4%

Volume Transportado (TU milhares)	2011	2010	2011 x 2010
Minério de Ferro	110.144	102.717	7,2%
<i>Exportação</i>	<i>92.640</i>	<i>87.498</i>	<i>5,9%</i>
<i>Consumo Interno</i>	<i>17.504</i>	<i>15.219</i>	<i>15,0%</i>
Carvão e Coque	3.583	4.029	-11,1%
Produtos Siderúrgicos	5.411	5.327	1,6%
Produtos Agrícolas	18.838	17.038	10,6%
Outros	14.463	14.954	-3,3%
Total	152.440	144.064	5,8%

HEAVY HAUL**Minério de Ferro - Exportação:**

Mesmo diante das incertezas do mercado internacional, principalmente pela crise na União Européia, o Brasil encerrou o ano com o recorde histórico de 330,8 milhões de toneladas de minério de ferro exportadas, patamar 6,4% superior ao registrado em 2010. Este desempenho está ligado, sobretudo, à manutenção da demanda chinesa associada ao quadro de oferta restrito, cuja expansão está estimada apenas a partir de 2014.

Um dos principais corredores ferroviários na região Sudeste para os embarques de minério de ferro, a MRS, em 2011, transportou 28,0% do total de minério de ferro exportado pelo país, alcançando mais um recorde operacional ao escoar 92,6 milhões de toneladas, um crescimento de 5,9% se comparado ao total movimentado em 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Minério de Ferro - Mercado Interno, Carvão e Coque:

A produção nacional de aço alcançou patamares elevados em 2011, influenciando o consumo de minério de ferro, carvão e coque, apesar das dificuldades na comercialização dos produtos siderúrgicos no mercado interno, em função da elevada competição com o produto importado. Isto permitiu que a MRS transportasse 21,1 milhões de toneladas de minério de ferro, carvão e coque destinados ao mercado doméstico, volume 9,8% superior ao registrado em 2010 e correspondente a um acréscimo de 1,9 milhão de toneladas.

CARGA GERAL

Produtos Siderúrgicos:

Em 2011, a produção mundial de aço alcançou o recorde de 1,5 bilhão de toneladas, mesmo contando com a visível desaceleração que vem ocorrendo desde maio deste ano, resultado da fraca situação da economia global, em especial, associada às incertezas relacionadas ao continente europeu e às políticas fiscais e monetárias mais restritivas adotadas pelo governo chinês.

Alinhado a este cenário, o Brasil encerrou 2011 com a produção de 34,9 milhões de toneladas de aço, o melhor desempenho anual já alcançado e 6,6% acima do registrado em 2010.

A repercussão para a Companhia no transporte destes produtos foi mais tênue, tendo encerrado o ano com 5,4 milhões de toneladas transportadas, patamar 1,6% acima de 2010. Isto porque o setor, neste ano, foi marcado por dificuldades de comercialização em função de um ritmo de consumo mais lento, além de insumos mais caros e altos níveis de estoques, tudo isso associado a patamares de importação também elevados, principalmente em regiões fora do raio de atuação da MRS.

Produtos Agrícolas:

O Brasil, um dos maiores produtores e exportadores mundiais de açúcar, milho, soja e farelo de soja, encerrou 2011 com o recorde de 82,2 milhões de toneladas exportadas destes produtos. Este resultado é reflexo, sobretudo, do bom desempenho do complexo de soja, que encerrou o ano com o recorde histórico de 47,3 milhões de toneladas exportadas de soja e farelo. A conjunção de um quadro internacional instável, associado a adversidades climáticas e incertezas com a produtividade das safras de outros produtores, acabou por elevar os preços, permitindo que o país alcançasse também um recorde em receita.

Neste contexto, a MRS junto com outras ferrovias que utilizam o seu acesso ao Porto de Santos, transportou 18,8 milhões de toneladas de açúcar, milho, soja e farelo de soja, volume 10,6% superior ao registrado em 2010. Responsável direta por 12,3% deste

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

volume, a MRS, sozinha, movimentou 2,3 milhões de toneladas em 2011, correspondendo a um incremento de 14,0% em relação ao ano anterior.

Outros – Industrializados (Celulose):

As exportações nacionais de celulose em 2011, mesmo diante das incertezas quanto ao ritmo de desenvolvimento dos principais importadores da celulose brasileira (Europa e China), encerraram o ano com o recorde histórico de 8,9 milhões de toneladas, volume 1,2% superior ao registrado em 2010. Beneficiando-se deste cenário, a MRS aumentou sua participação neste atendimento ao transportar 820,0 mil toneladas, um patamar 8,4% maior do que o registrado em 2010, finalizando o ano com 9,2% do total de celulose exportado pelo Brasil.

Outros – Granéis (Construção Civil):

Mesmo diante do desempenho positivo do setor de construção civil em 2011, a MRS transportou 3,2 milhões de toneladas entre areia, cimento a granel, cimento ensacado e outros produtos, volume 7,2% inferior ao total movimentado destes produtos em 2010.

Esta queda reflete a conjunção de alguns fatores:

- (i) parte relevante deste crescimento nacional concentra-se no Nordeste, fora da área de atuação da MRS;
- (ii) maior intensidade nos problemas sazonais com as chuvas de início de ano em 2011.
- (iii) redirecionamento de fluxos de cimento para atendimento de pólos produtores que se encontram muito próximos aos centros consumidores da carga, onde o modal ferroviário perde competitividade.

4. ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

O recorde de produção anual associado ao aumento da tarifa média, via recomposição tarifária implementada ainda no 1º trimestre de 2011, incrementou significativamente os resultados financeiros de 2011, além de melhorar os indicadores de capacidade de pagamento da dívida.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Trimestre	4T11	4T10	4T11 x 4T10	3T11	4T11 x 3T11
Receita Líquida (R\$ milhões)	727	600	21,2%	765	-5,0%
Tarifa Média (R\$/ton)	20,5	17,8	15,2%	20,1	2,0%
EBITDA (R\$ milhões)	265	163	62,6%	298	-11,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>36,4%</i>	<i>27,2%</i>	<i>9,2pp</i>	<i>38,9%</i>	<i>-2,5pp</i>
Lucro Líquido (R\$ milhões)	120	67	79,1%	124	-3,2%
<i>Dívida Líquida/EBITDA (x)¹</i>	<i>1,61x</i>	<i>1,82x</i>	<i>-11,5%</i>	<i>1,47x</i>	<i>9,5%</i>

¹EBITDA acumulado 12 meses.

Ano	2011	2010	2011 x 2010
Receita Líquida (R\$ milhões)	2.862	2.247	27,4%
Tarifa Média (R\$/ton)	20,5	17,3	18,5%
EBITDA (R\$ milhões)	1.186	808	46,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>41,4%</i>	<i>36,0%</i>	<i>5,4pp</i>
Lucro Líquido (R\$ milhões)	521	439	18,7%
<i>Dívida Líquida/EBITDA (x)¹</i>	<i>1,61x</i>	<i>1,82x</i>	<i>-11,5%</i>

¹EBITDA acumulado 12 meses.**Faturamento:**

Alinhada ao recorde de volume transportado no ano de 2011, a receita líquida atingiu R\$2.862,4 milhões, um aumento de R\$615,2 milhões quando comparada a 2010. Este incremento resultou do efeito combinado da ampliação do volume transportado (+R\$130,7 milhões), do aumento de 18,5% da tarifa média bruta (+R\$446,3 milhões) e da diminuição dos tributos (+R\$38,2 milhões) devido à maior participação no transporte destinado à exportação, que conta com isenções fiscais.

Como resultado, o incremento na tarifa líquida foi de 20,5%. Esse aumento reflete, em boa medida, o reajuste tarifário promovido em 2011, em média, de 15,3%. Além disso, determinados eventos não recorrentes, já mencionados no item “Evolução do Negócio”, também contribuíram para explicar essa diferença.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Acumulado Ano	2011	2010	2011 x 2010	2010*	2011 x 2010*
Tarifa Líquida Média (R\$/ton)	18,8	15,6	20,5%	16,3	15,3%

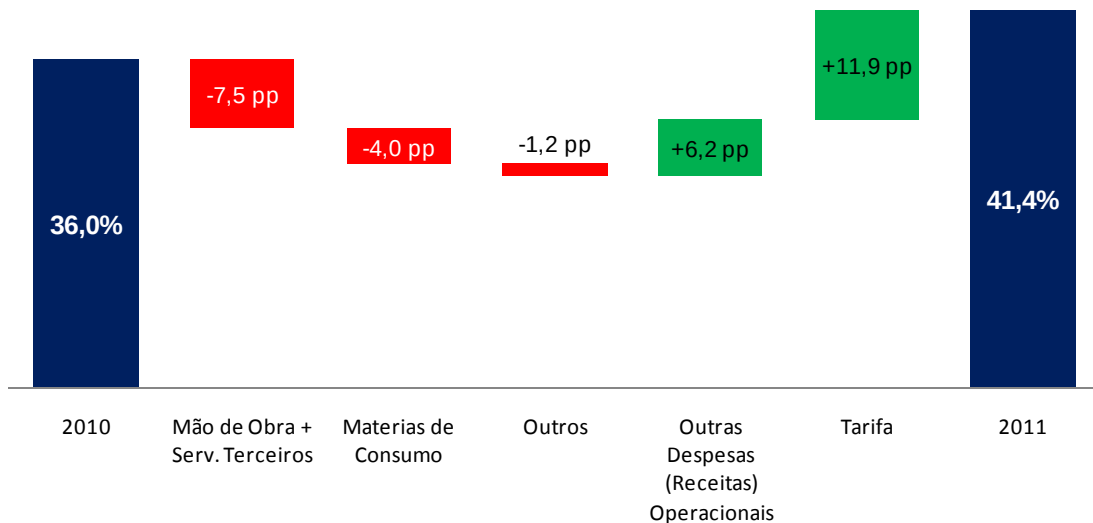
* Excluindo-se os lançamentos não recorrentes que impactaram o faturamento de 2010.

Com relação ao trimestre anterior, a receita líquida do 4º trimestre de 2011 apresentou uma redução de 5,0% que corresponde, basicamente, à queda do volume transportado, decorrente do efeito sazonal negativo das chuvas no último bimestre, parcialmente compensado pelo ligeiro aumento da tarifa líquida média de 1,6%.

EBITDA e Lucro Líquido:

No ano, o EBITDA ficou 46,8% acima do valor obtido em 2010, totalizando R\$1.185,8 milhões, enquanto a margem EBITDA atingiu 41,4%, ou seja, um acréscimo de 5,4 pontos percentuais (pp) em relação ao ano anterior. No gráfico abaixo, são apresentados os principais vetores de variação:

Evolução da Margem EBITDA



- ✓ Mão de Obra & Terceiros: a perda de 7,5 pp deve-se à conjunção da expressiva alta de 21,9% no *headcount* da Companhia, que encerrou 2011 com 5.553 funcionários, associada ao incremento dos serviços realizados por terceiros.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Basicamente, estes acréscimos estão ligados ao processo de primarização dos serviços de manutenção de ativos, além do aumento natural do quadro de funcionários e de serviços prestados que vem acompanhando o crescimento da Companhia.

- ✓ Material de Consumo: a redução de 4,0 pp se refere, em boa medida, ao maior gasto promovido pela intensificação do plano de manutenção de locomotivas e vagões em 2011.
- ✓ Outras Despesas (Receitas) Operacionais: alguns eventos não recorrentes, já abordados no item “Evolução dos Negócios”, provocaram impacto relevante no biênio, resultando em um acréscimo de 6,2 pp em 2011.
- ✓ Tarifa Média Maior: o resultado do reajuste tarifário promovido em 2011, de 15,3%, em conjunto com os efeitos não recorrentes que impactaram negativamente o resultado em 2010, já mencionados anteriormente, trouxe um efeito relevante para a Companhia de 11,9 pp a mais na margem.

O lucro líquido, por sua vez, alcançou R\$520,9 milhões, representando um acréscimo de 18,7% em relação a 2010, enquanto, no trimestre, apresentou uma queda de 3,2% quando comparado ao 3º trimestre de 2011, muito em função do menor resultado operacional, afetado, em parte, pelas chuvas do último bimestre.

Endividamento:

No 4º trimestre de 2011, a Companhia captou R\$373,7 milhões. Deste montante, R\$194,2 milhões foram desembolsados junto ao BNDES via operações diretas (R\$58,9 milhões) e indiretas (R\$135,3 milhões), R\$ 139,5 milhões na Modalidade 4131 e R\$40,0 milhões através do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG.

Reflexo do plano de investimentos de 2011, que totalizou R\$1.191,5 milhões, representando um aumento de 68,5% sobre o realizado em 2010, a dívida bruta encerrou o ano em R\$2.306,4 milhões e a dívida líquida em R\$1.883,1 milhões. Apesar da alta observada de 23,1% e 28,2%, respectivamente, na Dívida Bruta e na Dívida Líquida em comparação ao ano de 2010, os indicadores de Dívida Bruta/EBITDA e Dívida Líquida/EBITDA sofreram redução, passando de 2,32x para 1,94x e 1,82x para 1,61x, sendo explicada pelo aumento de 46,8% no EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Ao longo de 2011, foram captados R\$724,6 milhões, contando com o seguinte detalhamento:

- ✓ BNDES – Operações diretas e indiretas, de R\$364,2 milhões. Estas operações têm como objetivo financiar projetos de eliminação de gargalos logísticos, de modernização e recuperação de ativos, além da compra de material rodante.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- ✓ NCE – Nota de Crédito à Exportação, de R\$170,0 milhões. Contratada e desembolsada no 2º trimestre de 2011, teve por finalidade apoiar a ampliação e construção de pátios e terminais, duplicação e manutenção da via permanente além da aquisição de trilhos.
- ✓ Modalidade 4131, de R\$139,5 milhões. Operação realizada em dezembro de 2011, reforçou o caixa da Companhia para os crescentes investimentos futuros.
- ✓ BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, de R\$40,0 milhões. Em dezembro foi feito o desembolso da primeira parcela desta operação, que se destina à aquisição de equipamentos para modernização da malha ferroviária.
- ✓ FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, de R\$10,9 milhões. Durante o 2º trimestre de 2011 foi desembolsada esta segunda parcela da operação que tem por objetivo financiar o projeto “Aplicação de Dormentes de Composto Plástico”, cujo foco é o desenvolvimento de alternativas ecologicamente sustentáveis para produção e utilização de dormentes.

Relatório da Administração/Comentário do DesempenhoDemonstrativo do Fluxo de Caixa:

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	2011	2010
<i>Caixa no Início do Período</i>	387,2	408,9
Lucro Líquido	520,9	438,8
Depreciação e Amortização	258,9	236,9
Var. Monet., Camb. e Encargos Financ. Ativos e Passivos	182,7	249,4
Ganho na Aquisição de Títulos a Receber	(7,7)	(10,1)
Baixa Valor Residual Imobilizado e Investimento	20,7	4,7
Imposto de Renda Diferido	145,6	40,3
Amortização Despesa Antecipada	21,8	21,7
Provisão para Contingência	(64,0)	65,2
Provisão perda de ativo	-	62,0
Lucro Líquido Base Caixa	1.079,1	1.108,9
<i>Variações nos Ativos e Passivos</i>	(21,0)	(550,9)
Contas a Receber	2,8	562,7
Estoques	(51,4)	(56,6)
Impostos a Recuperar	18,4	(129,7)
Fornecedores	179,0	70,9
Obrigações Fiscais	(54,6)	(839,1)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	31,6	21,4
Pagamentos Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(139,0)	(88,8)
Outros	(7,7)	(91,8)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.058,1	558,0
Caixa Restrito	(4,6)	(17,3)
Imobilizado	(1.200,9)	(657,7)
Intangível	(16,8)	(51,0)
Atividades de Investimento	(1.222,3)	(726,0)
Captação Empréstimo e Financiamento	723,9	446,9
Captação Debêntures	-	300,0
Pagamento Empréstimo e Financiamento	(339,3)	(313,4)
Dividendos Pagos	(209,0)	(287,1)
Atividades de Financiamento	175,6	146,4
<i>Caixa no Final do Período</i>	398,6	387,3
Geração de Caixa	11,4	(21,6)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O “Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais”, em 2011, ficou R\$500,1 milhões acima de 2010, principalmente pelas “Variações nos Ativos e Passivos”, com destaque para:

- ✓ Impostos a Recuperar: em 2011, não houve desembolso de IR/CSLL a título de ajuste anual, uma vez que as antecipações feitas no ano de 2010 foram suficientes para quitar o valor a pagar.
- ✓ Obrigações Fiscais e Contas a Receber: a adesão ao Programa de Parcelamento Especial II (PPE II), em agosto de 2010, apresentou condições favoráveis à Companhia, com a baixa de valor expressivo em “Obrigações Fiscais”, levando à quitação efetiva de débitos de ICMS no valor de R\$314,2 milhões, já considerando o desconto oferecido pelo Programa. Este desconto, por sua vez, foi repassado aos clientes, ocasionando o recebimento à vista do “Contas a Receber” com CSN e Nacional Minérios (Namisa), além do cancelamento de uma parte do “Contas a Receber” com a Vale, o qual veio a ser faturado em novembro de 2010 e recebido em dezembro deste mesmo ano.
- ✓ Fornecedores: as aquisições de locomotivas e vagões realizadas no final de 2011, com pagamento programado para o início de 2012, geraram uma elevação do valor a pagar a Fornecedores.

As Atividades de Investimento, por sua vez, compensaram boa parte desta variação, especialmente pelos acréscimos em investimentos de expansão, incluindo locomotivas, vagões e superestrutura de via, gerando uma diferença de R\$496,3 milhões em relação a 2010.

5. PROJETOS E INVESTIMENTOS

O ano de 2011 começou com o maior portfólio de investimentos da história da MRS. A Companhia investiu R\$1.191,5 milhões em aquisição de locomotivas e vagões, automatização da operação ferroviária, duplicação de trechos da via e de pátios, entre outros, buscando conjugar crescimento, confiabilidade e segurança.

Dentre os projetos e iniciativas operacionais implementados no decorrer do ano para garantia do atendimento aos volumes de maneira eficiente e sustentável, destacam-se:

- ✓ Locomotivas: a MRS adquiriu da GE 86 locomotivas AC44 ao longo de 2011. Estas locomotivas estão sendo utilizadas em uma importante mudança no atual modelo de operação, consistindo na utilização de uma locomotiva fixa adicional nos trens de minério, que é ligada somente nos trechos mais críticos (íngremes) da ferrovia. Essa alteração elimina as paradas provocadas pelo sistema vigente, que utiliza uma máquina de auxílio, aumentando, assim, a produtividade. Adicionalmente, essas novas locomotivas têm uma eficiência energética 15% acima da média do restante da frota, reduzindo as emissões de gás carbônico e favorecendo o meio ambiente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- ✓ Vagões: em 2011, foram adquiridos 536 vagões GDT e 234 vagões HAT para atendimento das demandas de transporte de minério de ferro. Além disso, foram adquiridos 20 vagões GDU, com capacidade de carga superior ao GDT, que entrarão em operação para avaliação de desempenho. Posteriormente, caso se tenha sucesso neste teste, serão mais 120 vagões GDU em 2012. Para realização de transporte de produtos siderúrgicos, a MRS comprou 30 vagões PET e 18 vagões PQT, do tipo plataforma. Essa expansão da frota, somada a iniciativas para aumento da produtividade, possibilitou o incremento da participação da MRS no transporte de produtos siderúrgicos em relação a 2010. Haverá continuidade do investimento em 2012, com a aquisição de mais 170 vagões.
- ✓ Duplicações de trechos de via/pátios: foram executados projetos importantes para o incremento dos volumes transportados de minério de ferro, como a construção da alça de Brisamar e a ampliação/duplicação do pátio do Guandu, no Rio de Janeiro. Estas obras irão melhorar a eficiência da operação ferroviária, acompanhando o aumento da capacidade dos terminais de descarga nos portos. Também foram realizadas obras na Frente Norte com a construção de linhas em pátios de cruzamento próximos ao município de Congonhas.
- ✓ Segregação: teve início a primeira fase da obra de segregação da malha da CPTM, no trecho Manoel Feio-Suzano, consistindo em obras de infraestrutura e construção de obras de arte (pontilhões, viadutos e passarelas). Este investimento permitirá o incremento de volume de carga e de passageiros (no caso da CPTM) na Região Metropolitana de São Paulo.
- ✓ Contrail: foi executada a primeira fase do projeto Contrail, consistindo na adequação da infraestrutura de um túnel e uma ponte na região de Cubatão/Santos. O projeto implantará uma rede de terminais de contêineres na malha paulista, que será a base para a migração dos volumes de contêineres para a ferrovia.
- ✓ Manutenção: em 2011, foram realizados investimentos em manutenção pesada de locomotivas, vagões e da malha ferroviária, além de um programa diferenciado de manutenção para a Ferrovia do Aço, bem como o programa Roda-Trilho. Os principais resultados alcançados foram o aumento da confiabilidade de locomotivas e a redução de fraturas de trilhos.
- ✓ Segurança: início da implementação do Projeto CBTC - *Communication Based Train Control*, que integra os sistemas de sinalização, do Centro de Controle da Operação e de bordo das locomotivas através de uma rede de telecomunicações de dados, permitindo o adensamento da malha e a expansão da capacidade produtiva com um altíssimo nível de segurança. No ano de 2011, as principais entregas foram: (i) substituição da tecnologia de sinalização de nove pátios na Ferrovia do Aço, (ii) sinalização de um pátio na Frente Norte e (iii) implementação de quatro novas repetidoras de comunicação em topo de morro.
- ✓ Relacionamento com comunidades: investimentos executados que aumentam a segurança do tráfego ferroviário, incluindo a sinalização de passagens em nível e a vedação de 37,8km da faixa de domínio da MRS nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No quadro abaixo, são detalhados os grandes grupos de investimentos realizados em 2011:

Investimentos 2011	(R\$ Milhões)
Material rodante (locomotivas e vagões) ¹	721,8
Via permanente ²	337,2
Sistemas de eletroeletrônica	32,5
Programa SMS ³	13,6
Oficinas	21,3
Pátios e terminais	7,3
Diversos	57,8
Total	1.191,5

- 1) Investimentos em aquisição e manutenção de material rodante.
- 2) Investimentos em expansão e manutenção de via permanente.
- 3) Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.

6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A área de Tecnologia da Informação implementou diversas ações ao longo do ano, com os seguintes destaques:

- ✓ *Software* de gerenciamento, controle e distribuição de versões de programas para as estações de trabalho, possibilitando a redução dos riscos de ataques internos à rede de dados da MRS;
- ✓ *Software* de gerência de senhas (cofre virtual) para automatização do fluxo de liberação de senhas de privilégio elevado aumentando a segurança ao acesso a servidores, bancos de dados e aplicações;
- ✓ Migração da antiga rede de dados (rede legada) para a tecnologia de rede MPLS (*Multiprotocol Label Switching*), proporcionando um aumento de confiabilidade nos ativos de telecomunicações;
- ✓ Tecnologia de telefonia no padrão IP (*Internet Protocol*) para aumentar a mobilidade por toda a rede de dados da MRS;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- ✓ Adequação da infraestrutura do *Data Center* para absorção dos equipamentos do projeto CBTC (*Communication Based Train Control*);
- ✓ Soluções *Oracle Planning* e HPCM visando aprimorar as atividades do processo orçamentário via metodologia de orçamento matricial de despesas e apuração do custo baseado em atividades;
- ✓ Melhorias no processo de tomada de decisão do operador de escalas com a implantação de painel de acompanhamento, em tempo real, das jornadas de trabalho dos maquinistas que estão em trens e dos demais maquinistas disponíveis;
- ✓ Painel de monitoramento da circulação de trens no pátio do km 460 (Conselheiro Lafaiete – MG), proporcionando ganhos de eficiência e produtividade nas paradas dos trens para inspeção e atividades de manutenção;
- ✓ Gravação de voz nas comunicações entre os manobreadores, maquinistas e agentes de estação visando melhorias na segurança operacional. A solução possibilita melhoria no processo operacional, a identificação de desvios de comunicação e oferece apoio na investigação de acidentes e incidentes;
- ✓ Solução de leitura e análise da condução dos trens com base nos dados armazenados nas caixas pretas das locomotivas, o que propicia análise de desempenho dos maquinistas.

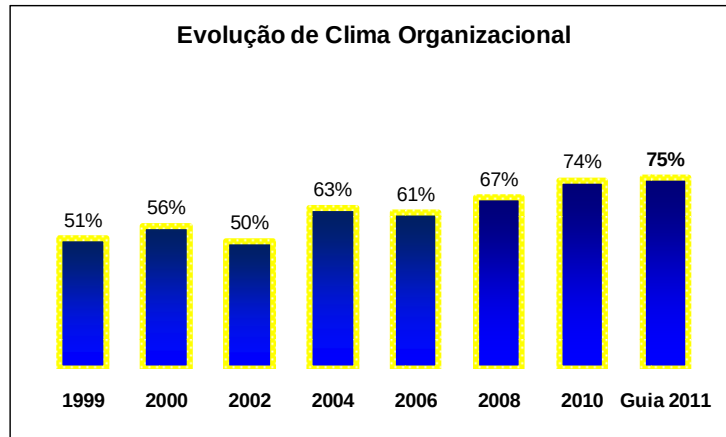
7. RECURSOS HUMANOS E QUALIDADE

Em 2011, a MRS recebeu o reconhecimento do mercado através da sua classificação nas 150 Melhores Empresas para se Trabalhar, da Revista EXAME. Esse prêmio decorre de um trabalho de construção de melhorias no ambiente de trabalho através de um processo de gestão contínua de Clima Organizacional, realizado por meio de metas de melhoria para fatores como: práticas de qualidade de vida, satisfação e motivação, liderança, aprendizado e desenvolvimento e identidade, reforçando nos colaboradores o orgulho de pertencer à Companhia.

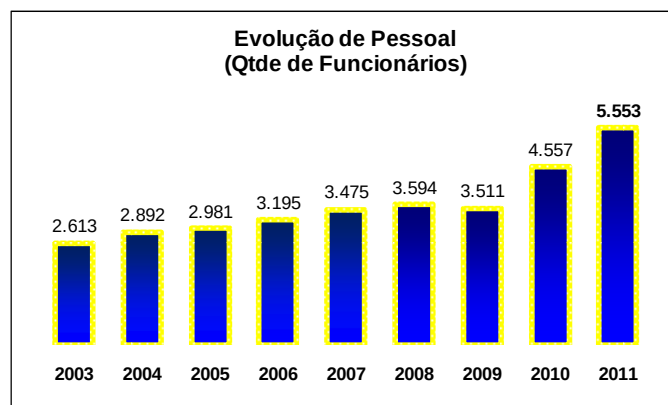
O Índice de Favorabilidade, no Guia Exame, em 2011 foi de 74,8%, sendo composto por:

- 70% Avaliação dos Colaboradores - Favorabilidade de 76,5%;
- 20% Questionário e Book Empresa - Favorabilidade de 61,6%;
- 10% Visita do jornalista e realização de 2 grupos focais: foco na comprovação das ações citadas no Questionário e Book Empresa versus percepções dos colaboradores.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Em 2011, a MRS terminou o ano com um total de 5.553 colaboradores, sendo que, ao longo do ano, ocorreram 3.443 promoções, reforçando a política de valorização do pessoal interno.



Parcela importante deste acréscimo entre 2010 e 2011 refere-se ao processo de primarização que vem sendo feito na Companhia, especialmente nas atividades ligadas à manutenção de via permanente e de pátios. Este movimento busca um maior nível de comprometimento dos colaboradores, priorizando, assim, padrões máximos de confiabilidade e segurança para a operação.

A distribuição geográfica dos colaboradores diretos engloba os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com maior preponderância deste último.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Qtde de Colaboradores em 2010 e 2011**

UF	2010	2011
RJ	1.005	1.226
SP	1.041	1.341
MG	2.511	2.986
Total geral	4.557	5.553

Em relação ao *turn over*, a Companhia permanece em níveis baixos, tendo atingido 0,80% em 2011, praticamente em linha com o índice do ano anterior:

Turn Over MRS

Ano	Índice (%)
2010	0,75
2011	0,80

8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2011, a MRS publicou sua Política de Responsabilidade Social, documento que formaliza o compromisso da Companhia de realizar seus negócios satisfazendo seus clientes com qualidade e produtividade. Este compromisso também inclui atuar com elevados princípios éticos, oferecendo oportunidade de desenvolvimento profissional aos seus colaboradores e reinvestindo parte dos resultados alcançados em relações construtivas e essenciais às comunidades onde atua, preservando o meio ambiente e respeitando normas e legislações.

Ainda em 2011, foram lançadas ações do Programa de Voluntariado Interno MRS e, buscando o estreitamento da relação com as comunidades lindeiras, iniciou-se um trabalho estruturado de aproximação. Isto se deu por meio da implantação de comitês regionais, que tem o objetivo de buscar soluções compartilhadas para impactos da operação e outras questões que envolvam a população do entorno da ferrovia.

Além disso, foi construído e implantado um sistema que permite a gestão das entradas e saídas de reclamações e demandas da comunidade, que possibilitará um maior controle e monitoramento sobre as ações em tratamento.

A Companhia apoiou 15 projetos culturais, entre peças de teatro, publicação de livros, restauração de patrimônio histórico, projetos itinerantes e nove filmes. Patrocinou, também, quatro projetos esportivos e 17 projetos comunitários sociais em 14 municípios, em parceria com os CMDCA's (Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente), beneficiando 5.451 crianças e adolescentes.

Diversos projetos sociais internos de integração foram mantidos, reunindo colaboradores e familiares, buscando melhoria de clima organizacional e fortalecimento da cultura de segurança ferroviária, com foco em prevenção de acidentes e qualidade de vida.

Entre os projetos sociais internos da MRS, destacam-se:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

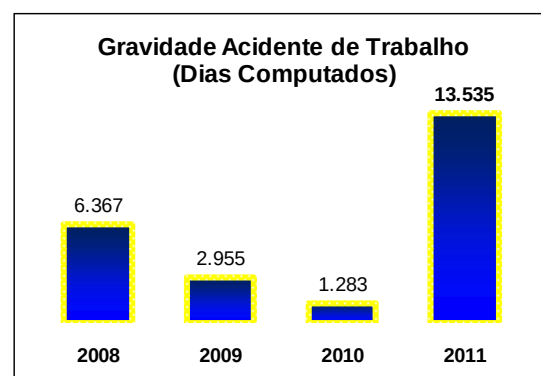
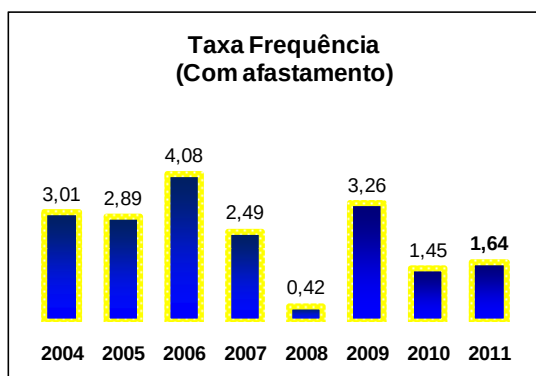
- **Parceiros em Segurança:** fortalece a cultura de segurança no ambiente organizacional, estimulando reflexões da família como um parceiro importante na prevenção de acidentes, através de temas relacionados ao risco no trabalho: Orçamento Familiar, Política de Prevenção ao Uso Indevido de Alcool e outras Drogas e Qualidade do Sono entre Jornadas.
- **Família no Trem:** busca-se sensibilizar as esposas para a realidade de trabalho dos maquinistas, ressaltando a necessidade de segurança e o papel da família no bem estar e no seu adequado descanso, através de uma viagem de trem juntamente com o seu esposo.
- **Copa MRS:** promove a integração dos colaboradores das diversas áreas da Companhia, utilizando como meio a atividade esportiva, melhorando as relações pessoais e entre as áreas.

Além destes projetos, foram realizados 6 grandes eventos de confraternização no final do ano, todos em áreas de concentração ferroviária: Conselheiro Lafaiete, Juiz de Fora, Belo Horizonte, São Paulo, Barra do Piraí e Rio de Janeiro, reunindo aproximadamente 9.000 participantes, entre colaboradores e familiares.

9. SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

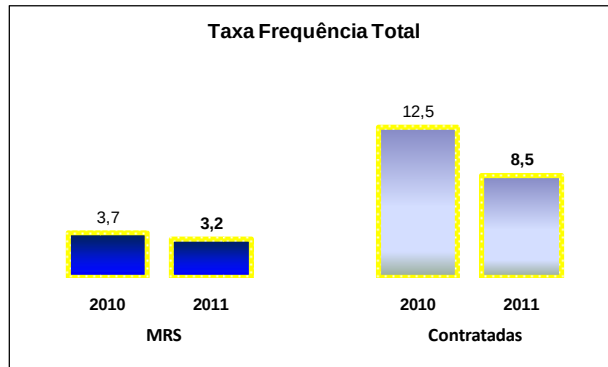
Segurança do Trabalho:

A taxa de frequência de acidentes com afastamento apresentou um resultado 13,1% maior se comparado ao ano anterior, apesar do número de acidentes ter reduzido 15,9% (44 em 2010 e 37 em 2011). Quanto aos dias de afastamento por acidentes de trabalho (dias computados) tivemos um resultado pior em relação a 2010, principalmente devido a uma fatalidade e uma invalidez permanente. Juntos, foram responsáveis pela contabilização de 12.000 dias, uma vez que, de acordo com a tabela definida pelo Ministério do Trabalho, são considerados de elevada gravidade.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em relação à taxa de frequência total MRS e Contratada, incluindo os acidentes com e sem afastamento, observa-se que houve uma melhora quando comparada à de 2010, sendo que o resultado da MRS melhorou 15% e o resultado das empresas contratadas, 32%.



Ações de segurança têm sido intensificadas e outras implementadas em 2011, dentre as quais se destacam:

- Inspeções Planejadas: têm o objetivo de avaliar as instalações e documentações, garantindo condições adequadas de trabalho em conformidade com os requisitos legais. Em 2011, promovemos também inspeções direcionadas com o intuito de obter relatórios de conformidade e direcionar investimentos para promover adequações de máquinas, equipamentos e condições do ambiente para o trabalho seguro. O processo foi revisado e melhorado, buscando otimizar a realização das inspeções, aplicação de investimentos e controle dos desvios identificados.
- Registro de Desvio de Segurança: fonte de informação para adoção de medidas de controle, para prevenir e corrigir possíveis perigos e danos. Esta ferramenta foi implementada em 2010 e, em 2011, a sua utilização foi ainda maior, servindo como auxílio para ações de segurança.
- Gestão de Riscos (Levantamento de Perigos e Danos - LPD): identificação, avaliação dos perigos e danos associados às atividades desempenhadas na Companhia. A partir da avaliação dos perigos, medidas de controle são estabelecidas e os colaboradores treinados. Em 2011, foram revisados os Perigos e Danos de toda a Diretoria de Engenharia e Manutenção e, nas oficinas, foram dispostos mapas de risco nos equipamentos.
- Procedimento de Saúde, Meio Ambiente e Segurança para Contratadas: foi estabelecida, em 2010, uma política com diretrizes claras e detalhadas de saúde, meio ambiente e segurança, que visam maior aderência aos nossos valores, aplicáveis às companhias contratadas. Em 2011, foram realizadas auditorias nas empresas contratadas para atividades críticas, a fim de garantir o cumprimento dos requisitos definidos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Diretrizes para Transporte Rodoviário: foram definidas diretrizes para transporte rodoviário que incluem adoção de *Airbag*, ABS e sistema de monitoramento nos carros da frota com controle de velocidades. Além disso, todos os colaboradores que conduzem veículos foram treinados em direção defensiva e aqueles que trabalham em turno fizeram o curso teórico e prático.
- Comunicados de Riscos: fonte de informação para adoção de controle dos perigos existentes no ambiente de trabalho, trata os desvios identificados de forma preventiva, evitando a exposição dos colaboradores a possíveis fontes de incidentes e acidentes. Obteve-se um resultado excelente com a evolução de 356,5% no número de comunicados pertinentes, que cresceu de 816 em 2010 para 3.725 registros em 2011.
- Campanha de Segurança “Uma Vida Leva à Outra”: desenvolvida em parceria com uma agência especializada de endomarketing, a campanha está voltada para a conscientização dos colaboradores sobre a importância da vida e os impactos decorrentes do seu envolvimento em acidentes na vida de seus familiares e pessoas de seu círculo de relacionamento. Dentre as iniciativas da campanha, foram desenvolvidas diversas peças como cartazes, protetores de tela, toalhas de bandeja, além de eventos com os gestores e vídeos.
- Parceria com consultoria em segurança: visando diagnosticar o cenário de segurança da MRS e traçar ações de melhoria, foi realizado um trabalho pela consultoria Du Pont, reconhecida mundialmente como referência nesse assunto, que será implementado ao longo de 2012.

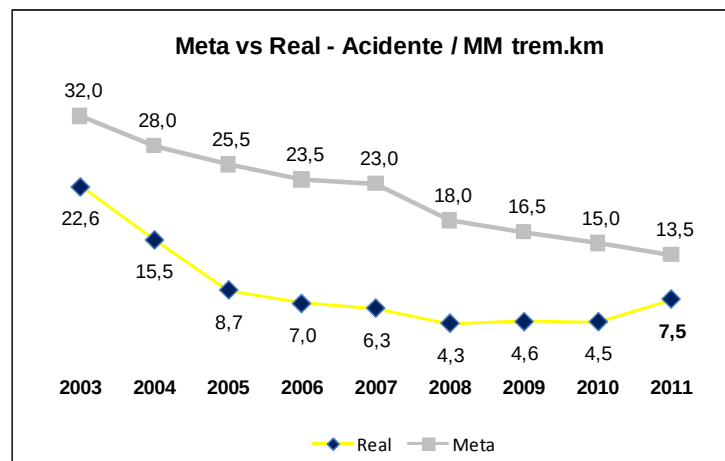
Saúde Ocupacional:

- Programa de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas - PPAD: combate ao uso indevido de álcool e outras drogas na MRS. Os testes feitos classificam-se em: pré-admissional, aleatório, de acompanhamento ou pós-tratamento, motivado e pré-funcional. Este programa é fundamental para a segurança das operações e de extrema importância para o combate a acidentes. Em 2011, foram realizados mutirões de PPAD com o objetivo de testar todos os colaboradores que estavam trabalhando no local selecionado para testagem.
- Campanhas de Vacinação: foram realizadas campanhas de vacinação contra gripe, tétano, difteria, hepatite B, MMR (Sarampo, Rubéola e Caxumba) e meningite, com o objetivo de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.
- Campanhas em Datas Pontuais: foram realizadas diversas campanhas de qualidade de vida para os colaboradores, dentre as quais: Carnaval com Saúde e Qualidade, Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da Saúde, Campanha contra Automedicação, entre outras.
- Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO: aumento do número dos exames exigidos para todos os cargos (colesterol total e frações, uréia e creatinina, TGO e TGP, exame oftalmológico, raio-X de coluna lombo-sacra, dentre outros).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segurança Operacional:

A MRS já melhorou em aproximadamente 70,0% o número de acidentes/milhão.trem.km nos últimos 10 anos e, quando comparamos o resultado de 2011 com a meta estabelecida pela ANTT, tivemos uma performance satisfatória, ficando 55,6% abaixo da meta estabelecida. Entretanto, a comparação entre 2010 e 2011 demonstra um aumento da taxa de acidentes, devido principalmente ao crescimento do número de abalroamentos e descarrilamentos.



Com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança na Companhia e promover ações voltadas à segurança das nossas operações, foi dado prosseguimento às rotinas já existentes, além de implementadas novas ações direcionadas para o assunto:

- Vedação de faixa de domínio: dando continuidade ao programa de proteção da linha, que já totaliza 609 km de via protegida, realizou-se a vedação de 19 km da faixa de domínio. Desde 1999, este programa busca não só reduzir as ocorrências de acidentes com terceiros (atropelamentos e abalroamentos), mas também garantir a integridade operacional e patrimonial das atividades ferroviárias.
- Revitalização das passagens de nível: o projeto que visa à adoção de um padrão de sinalização para as passagens de nível situadas ao longo da malha ferroviária teve continuidade em 2011, atendendo às normas de segurança vigentes. Foram revitalizadas 163 passagens de nível, sendo 58 em Minas Gerais, 75 no estado do Rio de Janeiro e 30 no estado de São Paulo.
- Redução de interferências na comunidade: em 2011 foram instaladas sinalizações ativas em 3 passagens de nível e iniciada a construção de 2 passarelas e 1 passagem inferior. Para 2012, há a previsão de instalação de mais 42 conjuntos de sinalização ativa, início da construção de 17 passarelas, 2 viadutos e 1 passagem inferior, totalizando um investimento de aproximadamente R\$70 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Campanha “Fique de Olho”: campanha que tem o intuito de estabelecer parcerias para a redução dos atropelamentos na malha da MRS, por meio do envolvimento direto de colaboradores e terceiros que trabalham ao longo da via.
- Programas de Desenvolvimento Comportamental: são as iniciativas voltadas para a redução de acidentes causa falha humana. Alguns exemplos são o Programa Corporativo de Observação de Tarefas (realização de auditorias constantes para verificação do cumprimento de procedimentos), o Programa Força Tarefa (extensão do programa de Observação de Tarefas com realização de auditorias cruzadas realizadas por grupos multidisciplinares), acompanhamentos de viagens e auditorias de caixa preta (auditorias realizadas após a condução, visando identificar pontos de desvios).
- Projeto Cerca Eletrônica: tem o objetivo de combater avanços de sinal, por meio do monitoramento do posicionamento dos trens na malha da MRS, com utilização do sistema de GPS. A primeira etapa, concluída em 2011, representou a implantação no trecho da Ferrovia do Aço, sendo o sistema instalado em 50 locomotivas. Estes trens estão protegidos e, caso o maquinista descumpra o limite da licença ou ultrapasse a velocidade máxima autorizada no trecho, o trem é penalizado, automaticamente. Em 2012, o projeto terá prosseguimento com a entrega de mais trechos da ferrovia.

Meio Ambiente:

Em 2011, a MRS confirmou seu compromisso com o Meio Ambiente realizando todas as ações relativas às condicionantes das licenças ambientais de operação recebidas, tanto da malha ferroviária quanto das oficinas.

Participando ativamente do Comitê de Meio Ambiente da Associação Nacional de Transportadores Ferroviários – ANTF, a MRS contribuiu significativamente para os trabalhos realizados durante o ano junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA e Ministérios dos Transportes e do Meio Ambiente, na melhoria dos trâmites dos processos de licenciamento ambiental.

Foram realizadas ações de melhorias nos sistemas de controles ambientais de diversas oficinas. Pode-se destacar a construção e reformas de centrais de resíduos, instalações de caixas separadoras de água e óleo - CSAO e estações de tratamento de efluentes – ETE, montagem de bandejamento em diversos pontos, além de ações de monitoramento de qualidade do ar, das águas e de ruídos e também regularizações de sistemas de captação de água através de liberação de outorgas.

Apresentaram-se ao Órgão Ambiental, IBAMA – DF, estudos ambientais para as obras de ampliação dos pátios de Brisamar e Jeceaba, Alça do P1-07, Segregação em São Paulo no trecho Manuel Feio – Suzano e ainda para as Obras de Arte Especiais de Morsing, Chapéu D’Uvas e Gajé. Adicionalmente, também foi submetido ao Órgão, a obra de contenção do corte em Queluz, sendo todos os estudos aprovados e as respectivas licenças de instalação emitidas pelo IBAMA.

Como ação inovadora, realizou-se a instalação do primeiro conjunto de sistema de energia solar para iluminação de pátios de manobra.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Como ferramentas de gestão da rotina, a Companhia manteve as ações:

- Inspeções periódicas: realizadas rotineiramente pelos técnicos de meio ambiente nos sites de atuação;
- Auditorias internas: verificação de atendimento aos procedimentos e padrões internos;
- Gestão de riscos: levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAI);
- Registro de desvio ambiental: controle das ações de rotina ou emergenciais que possam trazer impactos ambientais.

E ainda, implementou outras ações:

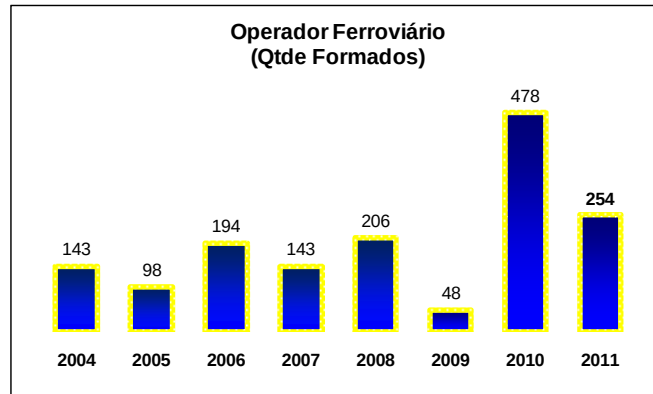
- Obrigatoriedade de acompanhamento das obras: visando garantir o controle ambiental durante a execução das obras da MRS, as empresas contratadas devem manter técnicos da área de Meio Ambiente para acompanhamento das atividades e emissão de relatórios periódicos, garantindo o cumprimento da legislação e dos padrões ambientais definidos pela MRS.
- Ações como a recuperação de 2.000 m² de áreas degradadas em São João Del Rei, em Minas Gerais, e o plantio de aproximadamente 40.000 mudas nas áreas de mata ciliar, contribuíram ainda mais para consolidar a sustentabilidade do negócio.

10. DESENVOLVIMENTO DE RH

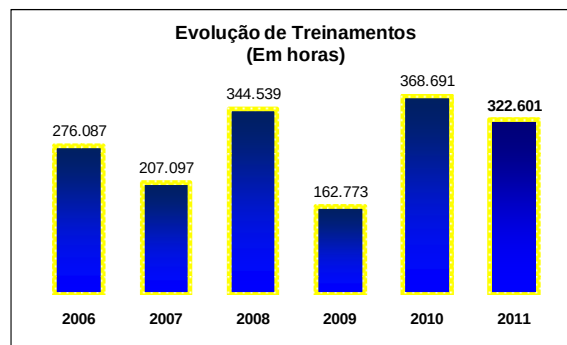
A MRS consolida, a cada ano, sua universidade corporativa, denominada Academia MRS. Depois de se organizar em 2010 em cinco escolas (Liderança, Manutenção, Mercadológica, Operação e Suporte ao Negócio), em 2011, a Academia MRS revisou as competências individuais, os requisitos específicos por cargo e as ações educacionais já existentes, além de definir as ações de desenvolvimento necessárias para cada cargo com as novas tecnologias que serão incorporadas nos próximos anos. Assim, foi desenhado o itinerário de formação e o currículo de carreira, possibilitando a capacitação dos colaboradores em ações de desenvolvimento focadas nas especificidades do negócio. Foram mapeadas 1.843 ações de desenvolvimento para 555 cargos.

A Academia MRS, em parceria com o SENAI, formou 254 operadores ferroviários para diversas funções de operação e manutenção. Promoveu, pela primeira vez, o treinamento de solda aluminotérmica de trilho, incluindo prática em laboratório com coleta e ensaio de corpo de provas, o que possibilitou, de forma inédita, a certificação de conhecimento e habilidade de colaboradores que executam atividades de solda na via permanente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Em 2011, 88% dos empregados foram treinados perfazendo uma média de 61 horas de treinamento por empregado treinado. Foram totalizadas 322.601 horas de treinamento.



A Academia MRS formou a 2ª Turma de Aprendizagem em Processos Administrativos para Pessoas com Deficiência (PcD) e abriu as inscrições para a 3ª turma em 2012.

Em 2011, também foi concluído o 8º Programa de *Trainees* de Nível Superior. Do grupo de 29 *trainees*, 17 participantes terminarão, em maio de 2012, o curso de Especialização em Transporte de Carga Ferroviário, desenvolvido em parceria com o CEPEFER e o IME.

11. ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

Desde o início de 2010, a MRS vem retomando o ritmo de investimentos do período pré-crise, buscando conjugar crescimento, confiabilidade e segurança. A estratégia é consolidar o novo modelo de operação, que permite otimizar o uso da malha, aumentar a confiabilidade dos ativos e garantir a sustentabilidade do crescimento com um padrão impecável de segurança.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Somente em 2011, foi investido um total de R\$1.191,5 milhões, os quais ajudarão a viabilizar o crescimento associado a uma série de novos projetos em desenvolvimento ao longo da malha MRS, com destaque para (i) a operação de novas minas na região de Belo Horizonte, MG; (ii) novos terminais de descarga em Itaguaí (RJ), como o Porto Sudeste, da MMX, e (iii) uma rede de terminais de contêineres no estado de São Paulo (Contrail).

A MRS está adquirindo, da GE, 110 locomotivas AC44 ao longo de 2011 e 2012, já tendo recebido 86 unidades em 2011. Estão contratadas mais 35 máquinas para o período de 2013-2015, além de uma opção de compra de outras 100 unidades até 2015. Estas locomotivas estão sendo utilizadas em uma importante mudança no atual modelo de operação, já mencionada anteriormente neste relatório, consistindo na utilização de uma locomotiva fixa adicional nos trens de minério, que é ligada somente nos trechos mais críticos da ferrovia. Essa alteração elimina as paradas provocadas pelo sistema vigente, que utiliza uma máquina de auxílio, aumentando, assim, a produtividade. Adicionalmente, essas novas locomotivas têm uma eficiência energética 15% acima da média do restante da frota, reduzindo as emissões de gás carbônico e favorecendo o meio ambiente.

Para sustentar o crescimento dos volumes de Carga Geral, a MRS está investindo em três grandes iniciativas:

- Execução da obra de segregação da malha da CPTM, no trecho Manoel Feio-Suzano, que permite o incremento de volume de carga e passageiros na Região Metropolitana de São Paulo;
- Ampliação da capacidade de transporte do Sistema Cremalheira, na Serra do Mar – Região de Cubatão/Santos – com a aquisição de 7 locomotivas elétricas que estão sendo fabricadas pela empresa suíça *Stadler* e entrarão em operação a partir do 2S12, com a chegada de 2 máquinas.
- Projeto Contrail, com a implantação de uma rede de terminais de contêineres na malha paulista, que será a base para a migração dos volumes de contêineres para a ferrovia, onde a MRS está investindo cerca de R\$12,0 milhões em adequação de infraestrutura entre 2011 e 2012.

Estas iniciativas, além de permitir o aumento do volume transportado de Carga Geral, trazem uma série de outros benefícios para a população da região metropolitana de São Paulo, como redução do congestionamento e poluição, retirando caminhões de circulação e aumentando a segurança ferroviária para a população que utiliza os trens da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Para garantir um desenvolvimento sustentável, a Companhia tem buscado investir também em confiabilidade de ativos e via permanente, destinando um volume significativo de investimentos anuais à manutenção pesada de locomotivas e vagões e ao programa de manutenção da malha ferroviária, que passará por um aumento da mecanização, assegurando maior produtividade.

Em março, a MRS assinou contrato com a *Xorail* – empresa subsidiária da *Wabtec Corporation* e uma das líderes americanas em serviços de engenharia de sinalização – para o desenvolvimento e instalação de um sistema de controle de trens baseado em comunicação. A previsão é de que a implantação do projeto esteja concluída em 2013

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

que inclui a elaboração do projeto e implantação de sistemas de sinalização, comunicação e despacho de trens, além de equipamentos e sistemas de bordo para frota de locomotivas e veículos auxiliares.

O sistema irá desenvolver substancialmente os padrões de segurança, bem como capacitar a MRS a concretizar os planos de crescimento, em virtude da elevação da demanda exigir intervalos reduzidos entre os trens. Outros investimentos contemplados que aumentam a segurança do tráfego ferroviário num contexto de maior volume transportado incluem a vedação de faixa de domínio, a construção de viadutos e de passarelas e sinalização das passagens em nível.

Em termos mercadológicos, as estimativas para os embarques de minério de ferro e para o consumo de aço e de insumos necessários à indústria siderúrgica, no ano de 2012, são mais conservadoras, se comparadas às projeções realizadas para o ano anterior.

No cenário internacional, o desaquecimento em função da crise, sobretudo européia, e as incertezas quanto ao ritmo de consumo da economia chinesa, levaram a *World Steel Association*, que representa 175 produtores de aço do mundo (85% do aço fabricado), a uma estimativa de crescimento de 5,4% para o consumo aparente de aço no mundo, patamar inferior aos 6,5% previstos para 2011.

No mercado nacional, espera-se uma desaceleração nos embarques de minério de ferro para exportação, muito influenciada pelas incertezas do mercado internacional, além da permanência do crescimento dos setores de construção civil, automotivo e linha branca, os maiores consumidores de aço do país. No entanto, a competitividade com o produto importado também permanece e torna-se um desafio a ser superado em 2012, ano em que o Instituto Aço Brasil prevê um crescimento de 7,1% (um total de 26,7 milhões de toneladas) no consumo aparente de produtos siderúrgicos, em relação ao total de 2011.

Somados a estes fatores, o Brasil permanecerá, em 2012, como um dos principais exportadores de produtos agrícolas, com destaque para o Porto de Santos que estima movimentar em torno de 44,5 milhões de toneladas de grãos sólidos, com expectativas de crescimento de 29,9% para soja paletizada, de 14,9% para o açúcar, de 4,0% para a soja em grãos e de 2,2% para o trigo, em relação aos totais esperados para o fechamento de 2011.

Diante deste cenário e frente aos investimentos internos realizados e ajustes no modelo operacional, a MRS vem ampliando sua capacidade ao longo dos anos, se destacando no setor ferroviário e se posicionando como uma importante alternativa para o escoamento da produção.

12. AUDITORES INDEPENDENTES

No exercício de 2011, a KPMG Auditores Independentes prestou serviços de auditoria das demonstrações financeiras estatutárias anuais e revisões trimestrais.

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos auditores independentes, a Companhia informa que não há outros serviços prestados por esta auditoria, a não ser os mencionados acima.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto operacional

A “MRS” é uma sociedade anônima de capital aberto, com prazo de duração indeterminado, constituída em 30 de agosto de 1996, com o objetivo de explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, privatizada em 20 de setembro de 1996.

A Companhia poderá explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando à ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços de transporte ferroviário, objeto da concessão obtida pelo período de 30 anos, a partir de 1º de dezembro de 1996, prorrogáveis por igual período por decisão exclusiva da Concedente, a Companhia arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga.

O contrato de concessão estabelece metas a serem cumpridas pela Companhia, relacionadas com o aumento da produção no transporte de cargas e com a redução do número de acidentes nas linhas férreas. Caso essas metas não sejam alcançadas, a União Federal poderá determinar, por decreto federal, a intervenção na Companhia, pelo prazo máximo de 180 dias, ao final do qual a concessão poderá ser extinta ou devolvida à Companhia. A concessão poderá ser extinta dentro das seguintes hipóteses legais: (i) término do prazo contratual; (ii) encampação; (iii) caducidade; (iv) rescisão; (v) anulação da licitação; (vi) falência ou extinção da Companhia. Em qualquer hipótese de extinção da concessão, a Companhia será indenizada pela União Federal pelo saldo não depreciado dos investimentos realizados. Em 31 de dezembro de 2011, a MRS estava em dia com o cumprimento das metas citadas acima.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas aplicáveis às concessionárias de serviço de transporte ferroviário definidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

A demonstração de resultados abrangentes não está sendo divulgada, pois não há valores a serem apresentados sob esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de março de 2012.

3. Políticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Tais políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposto em contrário.

a) Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Prestação de serviço de transporte

A receita com prestação de serviços de transporte de carga, principal receita da Companhia, é reconhecida quando as cargas são transportadas, conforme contrato de prestação de serviços. O valor justo da receita de serviços é calculado de forma confiável com base nas tarifas previamente acordadas entre as partes.

Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros e variações monetárias e cambiais sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Outras receitas operacionais

As demais receitas são reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos futuros serão gerados para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado de forma confiável.

b) Instrumentos financeiros

i. Reconhecimento inicial

Os instrumentos financeiros da Companhia incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, fornecedores, empréstimos e financiamentos, contas a pagar e instrumentos derivativos.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelos seus valores justos acrescidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto para instrumentos que sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, para os quais os custos são registrados diretamente no resultado do exercício.

ii. Mensuração subsequente

A mensuração dos ativos e passivos financeiros depende da classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado – mantidos para negociação:

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos.

Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de contabilidade de cobertura definidos pelo CPC 38. Também se enquadram nesta categoria as aplicações financeiras da Companhia.

Recebíveis: São ativos financeiros não derivativos basicamente representados por contas a receber de clientes pela prestação de serviços e/ou vendas de materiais no decurso normal da atividade da Companhia. As contas a receber de clientes normalmente são reconhecidas pelo valor faturado, ajustado ao seu valor presente quando considerado relevante, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída por montante considerado suficiente para fazer face às perdas prováveis na realização dos créditos em atraso. Pelo fato da carteira de clientes estar concentrada em seus acionistas, o risco de crédito é considerado nulo e, desta forma, a Companhia não constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado: Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e financiamentos: Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetiva.

Instrumentos financeiros derivativos: A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

Os instrumentos financeiros derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. A Companhia optou por não aplicar a metodologia de contabilidade de cobertura (*hedge accounting*).

c) Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa o caixa, os depósitos bancários e as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio ponderado de aquisição, que não excede os valores líquidos de realização. Provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

f) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Se o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

g) Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado; é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Obrigação por desativação de ativos

Os custos de desativação de ativos são provisionados com base no valor presente dos custos esperados para liquidar a obrigação utilizando fluxos de caixa estimados, sendo reconhecidos como parte do custo do correspondente ativo. Os fluxos de caixa são descontados a uma taxa antes do imposto corrente que reflete os riscos específicos inerentes à obrigação por desativação de ativos. O efeito financeiro do desconto é contabilizado em despesa conforme incorrido e reconhecido na demonstração do resultado como um custo financeiro. Os custos futuros estimados de desativação de ativos são revisados anualmente e ajustados, conforme o caso. Mudanças nos custos futuros estimados ou na taxa de desconto aplicada são adicionadas ou deduzidas do custo do ativo.

Provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável do seu valor possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos fatos ou decisões de tribunais.

h) Imposto de renda e contribuição social – corrente

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. O imposto de renda é calculado com base nas alíquotas de 15% acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

i) Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizados, desde que seja provável que os lucros tributáveis futuros possam absorver as diferenças temporárias dedutíveis e créditos e perdas tributários ainda não utilizados.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado quando não for mais provável que lucros tributáveis serão suficientes para absorver o ativo tributário diferido, total ou parcialmente.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados usando-se a taxa de imposto esperada para aplicação no ano em que o ativo será realizado, ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas de 15% acrescidas do adicional de 10% sobre o excedente a R\$240 no ano para Imposto de Renda e 9% para Contribuição Social, vigentes na data do balanço.

Para o cálculo do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, a Companhia adota o Regime Tributário de Transição – RTT, que permite expurgar os efeitos decorrentes das mudanças promovidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, da base de cálculo desses tributos, calculando o Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido sobre essas diferenças.

j) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

k) Arrendamentos Mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem à Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxa de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

l) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Os gastos com desenvolvimento de ativos gerados internamente também são capitalizados e seus valores farão parte do custo do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável, sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

A Companhia amortiza os *softwares* e os sistemas computadorizados à taxa de 20% ao ano, levando em consideração a vida útil-econômica dos bens.

m) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos à captação dos recursos.

n) Arrendamentos e concessões

A Companhia possui concessão onerosa de serviço público decorrente dos contratos de concessão e arrendamento. Embora a Companhia atue sob regime de concessão, sua atividade não se enquadra nos requerimentos da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, em função do Poder Concedente não controlar a quem os serviços devem ser prestados, nem o preço a ser cobrado. Prevalece a relação comercial entre a MRS e seus clientes.

o) Benefícios a empregados

i. Benefícios de aposentadoria e outros benefícios pós-emprego

A Companhia patrocina um plano de previdência do tipo contribuição definida, o qual requer que as contribuições sejam feitas a fundos administrados separadamente dos fundos próprios da Companhia.

A Companhia concede também benefício de assistência à saúde pós-emprego a funcionários, conforme Lei 9.656/98. O custeio dos benefícios concedidos é estabelecido separadamente para cada plano. Ganhos e perdas atuariais são reconhecidos, anualmente, como receita ou despesa no resultado do exercício.

Os custos de serviços passados do plano de assistência à saúde são reconhecidos como despesa, de forma linear, ao longo do período médio até que o direito aos benefícios seja adquirido. Se o direito aos benefícios já tiver sido adquirido, custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente após sua introdução ou após mudanças do plano de aposentadoria.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas pode

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

eventualmente levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e também em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita auferida e despesa de impostos já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido com base no prazo e nível prováveis de lucros tributáveis futuros.

Benefícios de Aposentadoria

Os custos do plano de benefícios de assistência médica pós-emprego e previdência complementar são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação deste benefício é sensível às mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data base.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

O valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial é obtido através de mercados ativos. Contudo, quando isso não for viável, o valor justo é determinado utilizando técnicas de avaliação que requerem níveis de julgamento. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***Provisão para Desativação de Ativos**

A Companhia provisiona os custos de desativação de fixação das torres de transmissão para uso no sistema de licenciamento de trens da Ferrovia do Aço.

Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto e ao custo esperado para a futura desativação e remoção das torres.

Provisões para Riscos Tributários, Cíveis, Trabalhistas e Ambientais

As provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais cuja possibilidade de perda seja considerada provável pelos consultores jurídicos.

A Companhia revisa periodicamente os valores provisionados e caso identifique alterações processuais, tais como mudança de prognóstico, prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos fatos ou decisões de tribunais, as mesmas são ajustadas.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista, aplicações financeiras de liquidez imediata e aplicações disponíveis no exterior, resgatáveis no prazo de até 90 dias a partir da data de contratação. São conversíveis em um montante conhecido de caixa, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado e utilizados para atender as obrigações de curto prazo.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Circulante		
Disponibilidades		
Caixa e Bancos	<u>2.000</u>	<u>4.485</u>
Aplicações Financeiras		
No País:		
CDB	198.795	231.735
Debêntures	193.218	146.983
	<u>392.013</u>	<u>378.718</u>
No Exterior:		
Time Deposit	4.535	3.984
	<u>4.535</u>	<u>3.984</u>
Total das Aplicações Financeiras	<u>396.548</u>	<u>382.702</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>398.548</u>	<u>387.187</u>

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Do total de R\$396.548 (R\$382.702 em 31 de dezembro de 2010) das aplicações, têm-se:

- i. R\$392.013 (R\$378.718 em 31 de dezembro de 2010) aplicados em títulos emitidos por bancos no Brasil. Deste total, as aplicações que não possuem liquidez imediata estão sujeitas ao prazo máximo de 26 dias de carência, podendo ser resgatadas antes do vencimento, sem que haja modificação ou ajuste significativo na taxa de rendimento previamente acordada com a instituição financeira. Essas aplicações são lastreadas em CDB e debêntures (operação compromissada), com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, encontrando-se na faixa entre 98,00% e 104,00%.
- ii. R\$4.535 (R\$3.984 em 31 de dezembro de 2010) em aplicações financeiras disponíveis no exterior, em 30 de dezembro de 2011, representadas por depósitos a prazo com remuneração média de 0,18% ao ano.

Classificam-se as aplicações de R\$396.548 como mantidas para negociação, uma vez que fazem parte da política de gestão do caixa da Companhia, com a possibilidade de venda ou de recompra no curto prazo.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo e considerando também as taxas futuras de papéis similares.

5. Caixa restrito

O caixa restrito refere-se à aplicação financeira vinculada aos financiamentos do BNDES relativos ao FINEM e ao DULC, sendo parte da garantia da operação.

Esta aplicação, no montante de R\$24.728 (R\$17.823 em 31 de dezembro 2010), está lastreada em debêntures (operação compromissada realizada com bancos no Brasil) com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI entre 101,00% e 101,30%.

6. Contas a receber de clientes

O contas a receber de clientes no valor de R\$13.651 em 31 de dezembro de 2011 (R\$18.031 em 31 de dezembro de 2010) está representado basicamente pelos valores a receber relacionados aos serviços prestados de frete ferroviário.

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***7. Partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, relativos a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com suas controladoras, empresas ligadas e profissionais-chave da administração.

As transações com partes relacionadas estão associadas à prestação de serviço público de transporte ferroviário e foram realizadas em prazos e condições normais de mercado. De acordo com o edital de privatização e com o contrato de concessão, é vedada à Companhia a realização de quaisquer transações empresariais e financeiras com os seus acionistas controladores, diretos ou indiretos, ou com empresas em que estes tenham participação direta ou indireta, exceto aquelas que estejam associadas à prestação de serviços públicos de transporte ferroviário.

A Companhia possui os seguintes saldos referentes às transações com partes relacionadas:

- Ativo

	Contas a receber	
	2011	2010
VALE	41.843	33.392
CSN	24.887	34.841
USIMINAS	28.962	29.468
MINERAÇÃO USIMINAS	9.956	2.366
NACIONAL MINÉRIOS	11.680	15.414
GERDAU	1.987	3.467
	119.315	118.948

- Passivo

	Dividendos obrigatórios a pagar		Adiantamentos de clientes		Passivo com partes relacionadas	
	2011 (*)	2010	2011	2010	2011	2010
VALE /MBR	54.522	45.929	31	232	2.818	1.742
CSN	33.701	24.062	21	21	16	16.048
USIMINAS	-	11.119	2	2	3	3
MINERAÇÃO USIMINAS	-	-	-	-	-	-
UPL (**)	13.199	-	-	-	-	-
NACIONAL MINÉRIOS	13.028	10.975	158	41	-	-
GERDAU	1.554	1.309	127	591	-	-
MINORITÁRIOS	7.718	10.828	-	-	-	-
	123.722	104.222	339	887	2.837	17.793

(*) Os valores de dividendos a pagar de 2011 foram calculados com base na quantidade de ações em 31 de dezembro de 2011, conforme nota 23, letra a.

(**) Vide mais detalhes na nota 23, letra a.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***- Resultado**

	Receitas de serviços (***)		Outras receitas		Despesas	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
VALE / MBR	1.308.255	864.075	12	13.936	-	85.222
CSN	403.116	351.132	2.135	2.011	-	3.910
USIMINAS	162.535	250.718	1.199	659	-	-
MINERAÇÃO USIMINAS	131.573	47.630	3.982	234	-	-
NACIONAL MINÉRIOS	379.127	277.545	881	2.603	-	221
GERDAU	66.734	80.506	68	-	-	-
	2.451.340	1.871.606	8.277	19.443	-	89.353

(***) Apresentada bruta de impostos

Pessoal chave da administração

O pessoal chave da administração inclui seu presidente, membros do conselho de administração e diretores estatutários, com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da companhia. A remuneração paga ao pessoal chave da administração da Companhia está demonstrada a seguir:

	2011	2010
<u>Curto prazo</u>		
Honorários e encargos	6.020	4.400
Bônus	4.902	2.084
Outros benefícios	132	95
<u>Longo prazo</u>		
Planos de previdência	277	227
	11.331	6.806

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***8. Outras contas a receber**

	2011	2010
Títulos a receber	3.153	52.091
Demais contas a receber	4.920	2.252
	8.073	54.343
Circulante	7.306	53.890
Não Circulante	767	453

Títulos a receber

O valor de R\$3.153 (R\$52.091 em 31 de dezembro de 2010) de títulos a receber representa o saldo restante dos precatórios adquiridos em 2010 e utilizados em março de 2011 para quitar débitos à vista referentes ao ICMS RJ (vide nota explicativa 22, letra a).

Demais contas a receber

O valor de R\$4.920 (R\$2.252 em 31 de dezembro de 2010) é composto, basicamente, por valores a receber decorrentes de venda de sucata, prestação de serviço de manutenção, aluguéis, multas contratuais com fornecedores e outras vendas não relacionadas ao serviço de fretes ferroviários.

9. Estoques

	2011	2010
Peças manutenção de locomotivas	94.599	56.951
Peças manutenção vagões	39.162	29.142
Materiais de via permanente	11.189	9.415
Importações em andamento	2.040	8.074
Materiais de manutenção eletrônica	7.026	4.847
Combustíveis	1.738	2.445
Outros	19.392	10.016
Provisão para perda	(2.820)	-
	172.326	120.890

O aumento de R\$51.436 nos estoques de 31 de dezembro de 2011 em relação a 31 de dezembro de 2010, está concentrado basicamente em materiais de manutenção de via permanente, vagões e locomotivas. Esta elevação é explicada pela intensificação do plano de manutenção programado para 2011, em função da necessidade de melhoria na disponibilidade de ativos e também pelo aumento na frota de material rodante.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Tributos a recuperar

	2011	2010
Antecipação de IR e CS	126.780	195.182
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	156.662	133.908
PIS / COFINS a recuperar	93.713	43.908
Imposto de renda retido na fonte	14.755	3.573
Outros	848	1.845
	392.758	378.416
Circulante	288.755	297.086
Não circulante	104.003	81.330

O saldo de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$126.780 (R\$195.182 em 31 de dezembro de 2010) refere-se às antecipações efetuadas no período em virtude da apuração de lucro real.

O saldo de ICMS a recuperar do ativo circulante e não circulante refere-se, principalmente, aos créditos desse imposto decorrentes das compras de itens de estoques, líquidos de provisão para perda de créditos não recuperáveis, cujo valor em 31 de dezembro de 2011 é de R\$79.499 e R\$77.163 (R\$62.892 e R\$71.016 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente.

Em função de Regime Especial concedido pelo Fisco em outubro de 2009 aos clientes Vale e Nacional Minérios as receitas de frete da MRS sobre mercadorias desses clientes destinadas ao mercado externo, ficaram suspensas de PIS e COFINS. O saldo credor desses tributos no circulante e não circulante é de R\$66.873 e R\$26.840 (R\$33.594 e R\$10.314 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente.

O valor de R\$ 14.755 (R\$ 3.573 em 31 de dezembro de 2010) refere-se ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e serviços.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***11. Despesas antecipadas**

	2011	2010
Adiantamento arrendamento	172.941	176.636
Outras despesas antecipadas	1.271	327
	174.212	176.963
Circulante	9.649	9.144
Não circulante	164.563	167.819

As parcelas do arrendamento estão registradas no ativo circulante e não circulante nos montantes de R\$8.817 e R\$164.124 (R\$8.817 e R\$167.819 em 2010), respectivamente.

Os adiantamentos por arrendamento são apropriados ao custo dos serviços prestados de forma linear pelo período de duração do contrato de arrendamento (360 meses). A parcela do circulante compreende o montante dos adiantamentos amortizáveis em até 365 dias.

As outras despesas antecipadas referem-se a despesas com seguros e despesas com serviços de manutenção do sistema operacional (Oracle – EBS) da Companhia.

12. Outros ativos circulantes e não circulantes

O grupo de outros ativos circulantes e não circulantes é composto da seguinte forma:

	2011	2010
Depósitos judiciais	45.202	61.556
Adiantamento a terceiros	20.421	9.590
Instrumentos financeiros (vide nota 31)	11.899	-
Investimento audiovisual	4.607	4.476
Ativos disponíveis para venda	4.589	-
	86.718	75.622
Circulante	26.643	9.590
Não circulante	60.075	66.032

Depósitos judiciais

A companhia possui depósitos judiciais recursais e para garantia de execução à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei. São atualizados monetariamente e ficam registrados no ativo não circulante até que haja decisão judicial. Estão assim distribuídos:

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

	2011	2010
Cíveis	17.996	18.675
Trabalhistas	17.570	36.595
Tributárias	9.636	6.286
	45.202	61.556

Adiantamento a terceiros

Os adiantamentos a terceiros correspondem aos adiantamentos concedidos a fornecedores e funcionários como adiantamento de férias, empréstimos de férias e outros adiantamentos.

13. Tributos diferidos

Os créditos tributários diferidos registrados no ativo foram apurados sobre as diferenças temporárias e estão demonstrados a seguir:

	2011			2010
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Diferenças temporárias				
Provisão contingências	24.872	8.954	33.826	52.988
Provisões diversas	10.996	3.958	14.954	16.388
Provisão perda ICMS	5.936	2.137	8.073	10.200
Depreciação acelerada vagões e locomotivas	-	-	-	(3.647)
Provisão ganhos/perdas financeiras	(4.258)	(1.533)	(5.791)	28.643
Provisão baixa investimento - SIACO	-	-	-	21.077
Provisão plano de saúde	3.662	1.318	4.980	3.779
Provisão perda estoque	917	330	1.247	-
Leasing vagões	586	211	797	863
Derivativos	755	272	1.027	58
P&D depreciação acelerada	-	-	-	(393)
Custo restauração	45	16	61	60
Não Circulante	43.511	15.663	59.174	130.016

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre as diferenças temporárias estão previstos para serem compensados na medida da liquidação das contingências e demais adições temporárias dedutíveis.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Abaixo estão demonstrados os saldos a serem compensados em até 12 meses e nos próximos exercícios.

	2011		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Curto prazo	10.886	4.418	15.304
Longo prazo	32.625	11.245	43.870
	43.511	15.663	59.174

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferido registrado no passivo, no valor de R\$113.546 (R\$38.745 em 31 de dezembro de 2010), refere-se aos efeitos tributários dos seguintes ajustes:

	2011			2010
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Diferenças temporárias				
Depreciação	56.174	20.223	76.397	36.176
Depreciação acelerada vagões e locomotivas	24.747	-	24.747	-
Capitalização de juros	7.712	2.776	10.488	933
Leasing de locomotivas e equipamentos de informática	1.172	422	1.594	1.636
P&D depreciação acelerada 2008	279	-	279	-
P&D depreciação acelerada 2009	30	11	41	-
Total Passivo Não Circulante	90.114	23.432	113.546	38.745

O aumento de R\$74.801 em 2011 deve-se: (i) ao aumento das diferenças temporárias decorrentes da adoção da Lei 11.638/07, principalmente no que se refere à depreciação e capitalização de juros e, (ii) ao benefício instituído pela Medida Provisória 470/09, que garantiu a depreciação acelerada dos ativos adquiridos através de contratos de financiamento, ocorridos entre outubro e dezembro de 2009, e que foram entregues em 2011.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***14. Imobilizado**

Por natureza, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	Bens imóveis	Locomotivas	Vagões	Imobilizado em curso	Outros	Total
Custo						
Em 31/12/2010	1.366.350	1.406.814	1.218.644	436.369	210.492	4.638.669
Adições	43	-	-	1.328.921	-	1.328.964
Transferências	184.428	379.082	142.440	(758.004)	52.054	-
Baixas	(42.312)	(11.990)	(54.144)	(29.368)	(26.986)	(164.800)
Em 31/12/2011	1.508.509	1.773.906	1.306.940	977.918	235.560	5.802.833
Depreciação						
Em 31/12/2010	(328.238)	(562.269)	(420.187)	-	(102.300)	(1.412.994)
Adições	(99.020)	(65.934)	(47.509)	-	(24.779)	(237.242)
Baixas	3.054	-	24.286	-	10.914	38.254
Em 31/12/2011	(424.204)	(628.203)	(443.410)	-	(116.165)	(1.611.982)
Valor residual líquido						
Em 31/12/2011	1.084.305	1.145.703	863.530	977.918	119.395	4.190.851
Em 31/12/2010	1.038.112	844.545	798.457	436.369	108.192	3.225.675

A seguir estão informadas as taxas anuais de depreciação dos principais grupos de ativos:

Grupos de Ativos	%	Vida útil (em anos)
Imóveis (via permanente, pátios)	6,25	16
Locomotivas novas	4,17	24
Locomotivas usadas	8,33	12
Revisão geral de locomotivas	12,50	8
Vagões	3,33	30
Revisão geral de vagões	10,00	10
Veículos rodoviários	20,00	5
Esmerilhadora e carro de controle (TEV)	10,00	10
Equipamentos e ferramentas	10,00	10
Equipamentos de processamento de dados	20,00	5
Móveis e utensílios	10,00	10

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Custos de empréstimo capitalizados

O valor dos custos de empréstimos capitalizados até 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 29.842 (R\$2.742 em 31 de dezembro de 2010). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimos passíveis de capitalização foi de 9,94% ao ano, que representa a taxa média dos empréstimos da Companhia.

Arrendamentos mercantis financeiros

O valor contábil líquido do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 31 de dezembro de 2011 é de R\$815 (R\$1.427 em 31 de dezembro de 2010).

Imobilizações em andamento

As imobilizações em andamento estão substancialmente representadas por gastos incorridos na ampliação, recuperação e modernização da via permanente, locomotivas, vagões e sistemas de sinalização e telecomunicação arrendados, como também na compra de locomotivas e vagões que são transferidos para as contas definitivas do imobilizado e depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso.

Avaliação valor recuperável do ativo

Em atendimento ao Pronunciamento Contábil CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos foi constituída, em dezembro de 2010, a provisão para perdas referente ao projeto SIACO – Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação, no valor de R\$61.990.

Durante o ano de 2011 foi efetuada a baixa de todos os ativos relacionados ao valor provisionado, não existindo em 31 de dezembro de 2011 nenhum saldo de provisão para perda.

Conforme determina o CPC 01, em dezembro de 2011, a Companhia avaliou o valor contábil de seus ativos e não há nenhuma indicação de perda no valor recuperável a ser reconhecida.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***15. Intangível**

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	<u>Concessão</u>	<u>Software</u>	<u>Sistemas informatizados</u>	<u>Projetos em Andamento</u>	<u>Total</u>
Custo					
Em 31/12/2010	13.727	4.269	128.795	-	146.791
Adições	1.751	2.021	15.631	7.756	27.159
Baixas	-	(457)	(8.170)	(141)	(8.768)
Em 31/12/2011	15.478	5.833	136.256	7.615	165.182
Amortização					
Em 31/12/2010	(4.780)	(2.988)	(64.248)	-	(72.016)
Adições	(1.926)	(903)	(20.793)	-	(23.622)
Baixas	-	457	5.955	-	6.412
Em 31/12/2011	(6.706)	(3.434)	(79.086)	-	(89.226)
Valor residual líquido					
Em 31/12/2011	8.772	2.399	57.170	7.615	75.956
Em 31/12/2010	8.947	1.281	64.547	-	74.775

A taxa de amortização dos ativos intangíveis, exceto a concessão, foi estimada em 20% ao ano.

A parcela referente à concessão (direito de outorga) está registrada no ativo intangível no montante de R\$8.772 (R\$8.947 em 31 de dezembro de 2010) e é apropriada ao custo dos serviços prestados de forma linear pelo período de duração do contrato de concessão (360 meses).

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***16. Obrigações sociais e trabalhistas**

	2011	2010
<u>Obrigações Sociais</u>		
INSS	17.083	12.129
FGTS	4.245	2.982
Outros	404	412
	<u>21.732</u>	<u>15.523</u>
<u>Obrigações Trabalhistas</u>		
PPR – Plano de Participação nos Resultados	36.712	22.837
Bônus	13.127	14.293
Provisão para férias e 13º salário	22.686	16.280
Salários a pagar	13.125	9.746
IRRF a pagar	3.778	2.132
Outros	9.381	5.120
	<u>98.809</u>	<u>70.408</u>
	<u>120.541</u>	<u>85.931</u>

17. Obrigações fiscais

	2011	2010
Imposto de renda	84.794	128.662
Contribuição social	40.239	50.458
ICMS	4.611	4.628
Cofins	1.346	-
PIS	293	-
Outros	3.671	5.793
	<u>134.954</u>	<u>189.541</u>
Circulante	134.954	187.109
Não circulante	-	2.432

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***18. Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos estão compostos da seguinte forma:

	2011	2010
<u>Moeda nacional</u>		
BNDES:	1.296.105	1.048.403
FINAME (a)	667.627	677.384
DULC (b)	454.082	345.242
FINEM (c)	174.396	25.777
Debêntures (d)	316.057	314.850
NCE - Nota de Crédito à Exportação (e)	170.775	-
Derivativos (vide nota explicativa 31)	-	82.709
BDMG (f)	40.119	-
FINEP (g)	14.742	3.964
IBM - Resolução 2770 (h)	5.372	8.955
Arrendamento mercantil financeiro (i)	353	1.090
	1.843.523	1.459.971
<u>Moeda estrangeira</u>		
Banco Tokyo (j)	140.884	-
FINIMP (k)	121.875	185.013
Ex-Im (l)	117.684	118.953
Financiamento IFC (m)	94.343	110.051
	474.786	414.017
 Total de empréstimos e financiamentos	 2.318.309	 1.873.988
 Custos da transação	 (9.791)	 (11.862)
 Total de empréstimos e financiamentos + custo de transação	 2.308.518	 1.862.126
 Circulante	 309.301	 335.723
Não circulante	1.999.217	1.526.403

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

O fluxo de amortização dos financiamentos não circulantes é como segue:

	2013	2014	2015	Após 2015	Total
FINAME	110.211	96.565	95.323	253.781	555.880
DULC	62.539	64.694	64.694	222.093	414.020
FINEM	5.227	18.973	23.762	123.814	171.776
Debêntures	37.500	37.500	37.500	156.250	268.750
NCE - Nota de Crédito à Exportação	-	-	85.000	85.000	170.000
BDMG	3.000	8.608	8.608	19.825	40.041
FINEP	2.206	2.206	2.206	5.884	12.502
IBM - Resolução 2770	1.772	-	-	-	1.772
Banco de Tokyo	-	-	-	140.685	140.685
FINIMP	64.784	-	-	-	64.784
Ex-Im	16.226	16.226	16.226	52.736	101.414
Financiamento IFC	29.544	11.724	11.724	11.724	64.716
	333.009	256.496	345.043	1.071.792	2.006.340

Em 31 de dezembro de 2011 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados da seguinte forma:

	Curto prazo		Longo prazo			
	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
FINEM	91	109	124	91	224	548
Debêntures	778	467	398	325	614	1.804
Financiamento IFC	465	329	194	121	84	728
Ex-Im	1.291	1.106	923	741	1.147	3.917
DULC	43	38	31	24	33	126
	2.668	2.049	1.670	1.302	2.102	7.123

Moeda nacional:

- (a) Os FINAME's, financiamentos com recursos do BNDES, com saldo de R\$667.627 em 31 de dezembro de 2011 (R\$677.384 em 31 de dezembro de 2010) possuem taxa nominal igual à taxa efetiva e referem-se a:

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

- Operação para compra de vagões e locomotivas, sujeitas a encargos de TJLP mais “spread” de 1,80% ao ano até 7,00% ao ano ou taxa fixa de 4,50% ao ano com saldo de principal de R\$667.421 em 31 de dezembro de 2011 (R\$675.505 em 31 de dezembro de 2010).

- Operação de “BNDES Automático”, sujeita a TJLP mais “spread” de 2,30% ao ano. Essa operação tem como objetivo a duplicação de trechos da via permanente, dentre outros projetos, e apresenta saldo igual a R\$206 em 31 de dezembro de 2011 (R\$1.879 em 31 de dezembro de 2010).

Estas operações possuem como garantia a alienação fiduciária dos bens financiados.

(b) O DULC, operação direta com o BNDES, com saldo de R\$454.082 em 31 de dezembro de 2011 (R\$345.242 em 31 de dezembro de 2010) possui taxa nominal igual à taxa efetiva e está sujeito a encargos de TJLP mais “spread” de 0,58% ao ano até 1,48% ao ano ou taxa fixa de 4,50% ao ano. Esta operação tem como objetivo financiar projetos de gargalos logísticos, de modernização e recuperação de ativos, além de compras de locomotivas. A garantia deste contrato é composta por recebíveis de contratos comerciais, direitos emergentes da concessão e aplicação financeira correspondente ao valor de 3 (três) parcelas a pagar do financiamento.

(c) As operações de FINEM, contratadas junto ao BNDES, no montante de R\$174.396 em 31 de dezembro de 2011 (R\$25.777 em 31 de dezembro de 2010) possuem taxa nominal igual à taxa efetiva e estão sujeitas a encargos de TJLP mais “spread” de 1,40% ao ano até 4,01% ao ano ou taxa fixa de 5,50% ao ano. Estes financiamentos estão destinados à implantação de equipamentos que visam à redução do número de acidentes ocorridos em áreas urbanas de influência da MRS, à melhoria do ciclo operacional, por meio da eliminação de passagens em nível e da vedação da faixa de domínio e à aquisição de material rodante. Os investimentos incluem, dentre outros, a construção de passarelas, viadutos e passagens inferiores.

Essas operações têm como garantia recebíveis de contratos comerciais, alienação fiduciária dos bens financiados, aplicação financeira no valor de 3 (três) parcelas a pagar do financiamento e carta de fiança.

(d) Debêntures: sem outras captações em 2011, as condições contratuais das debêntures permanecem inalteradas em relação às publicadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e são como segue:

4ª Emissão

Em 09 de junho de 2010, a Companhia emitiu R\$300.000 em debêntures não conversíveis sob a instrução CVM nº. 476. A operação tem como finalidade o financiamento de investimentos em expansão da via e modernização e melhorias de equipamentos, locomotivas e vagões.

A emissão teve as seguintes características:

- Data de emissão: 09/06/2010;

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

- Espécie: quirografária;
- Séries: as debêntures foram emitidas em uma série indexada de acordo com a variação do CDI mais uma taxa fixa nominal de 1,5% ao ano (taxa efetiva de 1,70% ao ano), sendo juros pagos semestralmente durante o período de carência, de 24 (vinte e quatro) meses, e mensalmente após;
- Quantidade: 30.000 debêntures;
- Valor nominal: R\$10 mil
- Vencimento: 01/02/2020;
- Data de Captação: 09/06/2010;
- Banco coordenador líder: Planner Corretora de Valores;
- Repactuação: não haverá repactuação;
- Resgate Antecipado Facultativo: as debêntures poderão ser resgatadas a partir de 31 de janeiro de 2015 desde que os debenturistas tenham recebido a Carta Conforto e aprovado a realização dos investimentos. O resgate será efetuado por meio de envio ou publicação de comunicado aos debenturistas com 60 (sessenta) dias úteis de antecedência;
- *Covenants* Financeiros: (i) manutenção, durante todo prazo da emissão e desde que haja debêntures em circulação, da relação dívida financeira líquida/EBITDA igual ou inferior a 2,0 e (ii) manutenção, durante todo prazo da emissão e desde que haja debêntures em circulação, da relação EBITDA/resultado financeiro igual ou superior a 4,0. Em março de 2012, o "*covenant*" dívida financeira líquida/EBITDA foi renegociado, passando de 2,0 para 2,5.

(e) A captação realizada via NCE – Nota de Crédito à Exportação, junto ao Banco Santander, com saldo de R\$170.775 em 31 de dezembro de 2011, possui taxa nominal igual à taxa efetiva correspondente a 111% do CDI e tem por finalidade dar apoio à atividade da Companhia através da ampliação e construção de pátios e terminais, duplicação e manutenção da via permanente, além da aquisição de trilhos. A Companhia não constituiu garantia para este contrato.

(f) O financiamento contratado junto ao BDMG – Banco de Desenvolvimento Minas Gerais no valor total de R\$50.000, dividido em duas *tranches* uma no valor de R\$35.000 com taxa nominal igual a IPCA mais taxa fixa de 5,76% ao ano (taxa efetiva de 13,22% ao ano), e a outra no valor de R\$15.000, com taxa nominal de SELIC meta mais taxa fixa de 2% ao ano (taxa efetiva de 13,88% ao ano), tem por finalidade a aquisição de equipamentos para modernização da malha ferroviária. O saldo de R\$40.119 em 31 de dezembro de 2011 é referente à liberação da primeira parcela do

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

empréstimo no valor de R\$40.000, sendo R\$28.000 referente à primeira *tranche* e R\$12.000 referente à segunda *tranche*. Este contrato tem como garantia carta de fiança.

(g) O saldo de R\$14.742 em 31 de dezembro de 2011 (R\$3.964 em 31 de dezembro de 2010) refere-se ao empréstimo realizado junto à FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. Este financiamento possui taxa fixa nominal igual à taxa efetiva correspondente a 5,50% ao ano. O objetivo da operação é financiar o projeto “Aplicação de Dormentes de Composto Plástico”, cujo foco é o desenvolvimento de alternativas ecologicamente sustentáveis para produção e utilização de dormentes. Este contrato tem como garantia carta de fiança.

(h) O saldo de R\$5.372 em 31 de dezembro de 2011 (R\$8.955 em 31 de dezembro de 2010) refere-se à contratação, em maio de 2008, de um empréstimo na modalidade de repasse efetuado de acordo com a Resolução 2770 do Banco Central, junto ao Banco IBM, no valor de R\$17.719, para aquisição de equipamentos de informática. A operação possui taxa nominal igual à taxa efetiva e está sujeita a encargos de CDI mais 0,29%. A Companhia não constituiu garantia para este contrato.

(i) O saldo de R\$353 em 31 de dezembro 2011 (R\$1.090 em 31 de dezembro 2010, refere-se a um contrato de arrendamento mercantil financeiro (*leasing*) que a Companhia possui, conforme demonstrado abaixo:

Bem	Valor total original do contrato	Encargos	Vencíveis a partir de	Forma de pagamento	Data de Vencimento
Equipamentos de informática	3.056	100% CDI	mai/08	Mensal	abr/12

Moeda estrangeira:

(j) O financiamento junto ao Banco de Tokyo, com saldo de R\$140.884 em 31 de dezembro de 2011 possui taxa fixa nominal igual à taxa efetiva correspondente a 3,19% ao ano de dezembro de 2011 até dezembro de 2013 e 3,44% ao ano de dezembro de 2013 até dezembro de 2016. Contratado e desembolsado em dezembro de 2011, esta operação teve como objetivo reforçar o caixa da Companhia para os crescentes investimentos realizados por ela. A Companhia não constituiu garantia para este contrato.

(k) Os FINIMPs, com saldo de R\$121.875 em 31 de dezembro de 2011 (R\$185.013 em 31 de dezembro de 2010), estão sujeitos à variação cambial mais juros, compostos de LIBOR mais taxa nominal de 0,07% ao ano até 1,28% ao ano (taxa efetiva de 0,72% ao ano a 1,90% ao ano). Não houve captações de FINIMP em 2011 e para as operações já contratadas a Companhia não constituiu garantia, ou seja, são operações “*clean*”. Estas operações têm como objetivo o financiamento de importações, basicamente, de locomotivas e trilhos.

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

(l) O financiamento junto ao US Export-Import Bank (Ex-Im), com saldo de R\$117.684 em 31 de dezembro de 2011 (R\$118.953 em 31 de dezembro de 2010) está sujeito à taxa fixa nominal de 3,30% ao ano, (taxa fixa efetiva de 4,26% ao ano). Contratado em março de 2009 e desembolsado em abril do mesmo ano, esta operação teve como objetivo a compra de 38 locomotivas novas, as quais constituem a própria garantia do contrato.

(m) O financiamento junto ao IFC, com saldo de R\$94.343 em 31 de dezembro de 2011 (R\$110.051 em 31 de dezembro de 2010), possui taxa nominal igual à taxa efetiva e está sujeito a LIBOR mais "spread" de 1,10% ao ano até 1,30% ao ano. Esta operação tem como garantias locomotivas e recebíveis de contratos comerciais, além dos direitos emergentes da concessão.

Condições restritivas financeiras (covenants)

Os contratos de empréstimos e financiamentos têm cláusulas restritivas relativas à manutenção de certos índices financeiros.

Os *covenants*, que possuem prazo de carência de até três meses, foram atendidos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

No ano de 2011 alguns *covenants* foram repactuados com os bancos e estão demonstrados na tabela a seguir:

		2011	2010
Contratos	Indicadores	Índice padrão	Índice padrão
IFC	- índice de cobertura do serviço da dívida*	maior ou igual a 1,5	maior ou igual a 1,3
	- quociente da dívida líquida pelo EBITDA*	menor ou igual a 2,5	
	- quociente da dívida líquida pelo EBITDA ajustado		menor ou igual a 2,5
	- quociente da dívida bruta pelo ativo tangível líquido	menor ou igual a 2,0	menor ou igual a 2,0
BNDES	- dívida líquida / EBITDA	menor ou igual a 2,5	menor ou igual a 2,0
Debêntures 4ª emissão	- dívida líquida / EBITDA (**)	menor ou igual a 2,0	menor ou igual a 2,0
	- EBITDA / resultado financeiro	maior ou igual a 4,0	maior ou igual a 4,0
FINIMP	- dívida líquida / EBITDA	menor ou igual a 2,5	menor ou igual a 2,0
	- EBITDA / despesa financeira líquida	maior ou igual a 4,0	maior ou igual a 4,0
Banco Tokyo	- dívida líquida / EBITDA	menor ou igual a 3,0	Não aplicável

* O SG adotou estes *covenants* em seus contratos bilaterais por ser B-Lender na operação do IFC.

** Em março de 2012 este *covenant* foi renegociado e passou a ser menor ou igual a 2,5.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***19. Dividendo mínimo obrigatório a pagar**

O Estatuto Social da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, conforme legislação societária.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido do exercício	520.936	438.830
Apropriação para reserva legal	<u>(26.047)</u>	<u>(21.942)</u>
Lucro líquido base para determinação do dividendo	<u>494.889</u>	<u>416.888</u>
 Dividendos obrigatórios – 25%	 123.722	 104.222

20. Concessão e arrendamento a pagar

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Concessão a pagar	6.118	5.987
Arrendamento a pagar	<u>116.240</u>	<u>113.757</u>
	<u>122.358</u>	<u>119.744</u>
 Circulante	 48.442	 45.542
Não circulante	73.916	74.202

Os contratos de concessão e arrendamento prevêm que para a exploração dos serviços de transporte ferroviário e arrendamento da malha e dos bens destinados à prestação desses serviços, a Companhia pagará o montante de R\$3.500.358 em 58 parcelas trimestrais de R\$60.351, vencíveis nos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, acrescidas de juros e atualização monetária com base na variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI (atualização anual, no mês de outubro de cada ano). Estes valores já incluem os juros pro rata contratuais de 10% ao ano e a atualização monetária até 31 de dezembro de 2011, com base no último índice contratual de outubro de 2011.

As obrigações da concessão são registradas linearmente, pelo regime de competência, e de acordo com os prazos do contrato (360 meses) no passivo circulante tendo como contrapartida os custos dos serviços prestados. O valor registrado no passivo não circulante refere-se ao período de carência que foi apropriado no resultado de acordo com o regime de competência e está sendo liquidado em cada uma das parcelas pagas trimestralmente.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

O montante de R\$122.358 em 31 de dezembro de 2011 (R\$119.744 em 31 de dezembro de 2010) refere-se ao reconhecimento das obrigações a pagar pela concessão e arrendamento.

Em janeiro de 2012, a Companhia efetuou o pagamento da quinquagésima nona parcela do arrendamento e da concessão, no montante de R\$60.351 (R\$57.333 e R\$3.018, respectivamente).

21. Provisões para benefícios a empregados

Plano de previdência complementar

A Companhia patrocina plano de previdência complementar aos colaboradores por intermédio de um plano de previdência administrado pela Bradesco Vida e Previdência. O plano de previdência complementar, criado em 01 de julho de 1999, é elegível para todos os colaboradores admitidos a partir daquela data. O plano é de contribuição definida e, portanto, a Companhia, como patrocinadora do plano, não tem obrigação legal ou construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos. O custeio é paritário de modo que a parcela da Companhia equivale a 100% daquela efetuada pelo colaborador de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais.

O plano requer que as contribuições sejam feitas a fundos administrados separadamente dos fundos próprios da Companhia. Os ativos do plano são mantidos por uma entidade aberta de previdência complementar, não estão disponíveis aos credores da Companhia e não podem ser pagos diretamente à Companhia.

As contribuições realizadas pela Companhia totalizaram R\$5.901 no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$5.010 em 31 de dezembro de 2010), as quais foram registradas como despesa do exercício.

Em 31 de dezembro de 2011, existiam passivos atuariais em nome da Companhia, decorrentes do plano de previdência complementar no valor de R\$96, as quais foram devidamente provisionadas.

Plano de assistência médica

A Companhia mantém um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de ex-colaboradores e respectivos cônjuges administrado junto à Seguradora Bradesco Saúde. O plano tem como política a participação parcial de cada colaborador (contribuições fixas mensais), através do modelo de pós-pagamento. Em função da adoção desta política, a extensão deste benefício está garantida ao colaborador e seu grupo familiar após a demissão e aposentadoria (período pós-emprego) conforme os artigos nº. 30 e 31 da Lei 9.656/98, respectivamente.

A Companhia oferece também um plano de pós-pagamento administrado pela Unimed Juiz de Fora. Entretanto, não há usuários aposentados ou demitidos durante o período pós-emprego e a expectativa de adesão dos futuros usuários aposentados é nula.

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Em 31 de dezembro de 2011 o plano contava com 13.916 vidas na Bradesco e 507 na Unimed Juiz de Fora, totalizando 14.423 vidas.

A Companhia adota a política contábil de reconhecer os ganhos e perdas atuariais diretamente no resultado, isto é, são totalmente reconhecidos como despesa ou receita do próprio exercício. O plano não possui ativos de cobertura.

As contribuições realizadas pela Companhia ao plano de assistência médica administrado pela Bradesco Saúde S.A e Unimed totalizaram R\$14.373 em 31 de dezembro de 2011 (R\$11.831 em 2010).

a. Conciliação do passivo atuarial líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

Passivo atuarial líquido em 31/12/2010	11.228
Despesa reconhecida no resultado	4.173
Passivo atuarial em 31/12/2011	<u>15.401</u>

b. Movimentação do Passivo Atuarial:

Passivo atuarial no início do período em 31/12/2010	11.228
Custo do serviço corrente	301
Juros sobre a obrigação atuarial	1.180
Ganho nas obrigações	<u>2.692</u>
Passivo atuarial em 31/12/2011	15.401

c. Despesa a ser reconhecida na Demonstração do Resultado do próximo exercício:

	<u>2012</u>
Custo do serviço corrente	1.614
Juros sobre as obrigações atuariais	<u>1.617</u>
Total da despesa a ser reconhecida	3.231

d. Premissas adotadas pelo atuário independente nos cálculos de obrigação atuarial:

Taxa de desconto	5,75% a.a.
Inflação de longo prazo	4,50% a.a.
Inflação médica (HCCTR)	8,42% a.a.
Fator de envelhecimento	3,00% a.a.
Tábua de mortalidade geral	AT-2000

Seguro de vida

Os funcionários participam de seguro de vida em grupo que a partir de junho de 2011 passou a ser garantido pela Sul América Seguros. Em 2011 a Companhia contribuiu com R\$534 (R\$372 em 2010) com seguro de vida de seus funcionários.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***Cláusula nº 56 do acordo coletivo**

A cláusula nº 56 do acordo coletivo da Companhia determina o pagamento de um aviso prévio adicional, no valor do salário base, nos casos de dispensa sem justa causa de funcionários que contarem com mais de 12 anos de serviços prestados à empresa.

O valor do passivo atuarial relativo a este benefício pós-emprego foi mensurado por um atuário independente e em 31 de dezembro de 2011 foi provisionado o valor de R\$350.

A Companhia adota a política contábil de reconhecer os ganhos e perdas atuariais diretamente no resultado, isto é, são totalmente reconhecidos como despesa ou receita do próprio exercício. O plano não possui ativos de cobertura.

a. Conciliação do passivo atuarial líquido reconhecido no Balanço Patrimonial:

Passivo atuarial líquido em 31/12/2010	-
Despesa reconhecida no resultado	350
Passivo atuarial em 31/12/2011	350

b. Premissas adotadas pelo atuário independente nos cálculos de obrigação atuarial:

Taxa de desconto	5,75% a.a.
Inflação de longo prazo	4,50% a.a.
Tábua de mortalidade geral	AT-2000

As provisões atuariais para plano de previdência complementar, plano de assistência médica e cláusula nº 56 do acordo coletivo estão registradas na conta Provisões, no Passivo Circulante.

22. Provisões para contingências

As provisões para contingências passivas estão compostas como segue:

	2010	Adições	Atualizações	Baixas	2011
Fiscais	51.248	2.757	(99)	53.906	-
Previdenciárias e trabalhistas	51.442	16.261	4.266	7.994	63.975
Cíveis	51.490	12.044	3.185	31.507	35.212
Ambientais	1.670	39	208	1.615	302
	155.850	31.101	7.560	95.022	99.489

A Companhia é parte em diversas ações de natureza trabalhista, cível, fiscal e ambiental oriundas do curso normal de seus negócios. Em 31 de dezembro de 2011, os valores envolvidos nesses

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

processos totalizavam R\$798.614, dos quais a Companhia provisionou o montante de R\$99.489 (R\$155.850 em 2010), referente aos processos de probabilidade de perda considerada provável por seus consultores jurídicos e cujos valores são quantificáveis. Esse montante não incluiu as contingências de responsabilidade da RFFSA, dado que a Companhia somente é responsável pelo pagamento de débitos trabalhistas originados após a desestatização, conforme Edital de Desestatização, item 7.2.

a. Fiscais

No âmbito fiscal, a Companhia é parte em 134 processos administrativos e judiciais. O valor total envolvido nestes processos, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$366.074. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia não efetuou nenhuma provisão referente a estas ações. Em 2010 foi provisionado o valor de R\$51.248 referente aos processos cuja probabilidade de perda era considerada provável pelos consultores.

O motivo pelo qual não temos saldo de provisão em 31 de dezembro de 2011 foi devido a baixa de R\$53.694 referente à adesão a anistia de juros e multas sobre os débitos fiscais de ICMS do Estado do Rio de Janeiro, instituída pela Lei Estadual n.º 5.647/2010, pelo Decreto Estadual n.º 42.316/2010 e pela Resolução PGE/RJ n.º 2.771/2010, ocasionando considerável redução nos valores envolvidos nas discussões com o Estado do Rio de Janeiro, relativamente aos fatos geradores ocorridos até o mês de dezembro de 2008.

A compensação dos débitos incluídos na anistia com créditos representados por precatórios judiciais estava sujeita à posterior homologação por parte das autoridades fazendárias estaduais, fato que ocorreu em março de 2011.

Os processos fiscais em curso versam, em sua maioria, sobre o questionamento da exigência de recolhimento (i) glosa de créditos de ICMS incidente sobre bens de uso e consumo, no Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo; (ii) de IPTU sobre bens imóveis operacionais arrendados da extinta RFFSA; (iii) de PIS e COFINS sobre a importação de bens (trilhos e locomotivas), decorrentes do direito ao enquadramento da Companhia dentre os beneficiários do REPORTE (importação com a suspensão do PIS e da COFINS); (iv) de PIS e COFINS sobre a partilha de fretes a pagar (receita de terceiros incluída em nosso faturamento), e (v) exclusão de valores da base de cálculo do PIS e da COFINS.

A seguir são indicados os principais processos fiscais nos quais a Companhia é parte.

- *ICMS – glosa de créditos bens de uso e consumo – Estado do Rio de Janeiro*

Em 06 de janeiro de 2008, foi lavrado o Auto de Infração nº 03.160438-2 (Processo Administrativo nº E-34/046.007/05), decorrente da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso e consumo, no período de janeiro de 2001 a junho de 2004. O valor atualizado do débito é de R\$43.026. A Companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que foi julgada improcedente. O Recurso Especial interposto pela Companhia se encontra pendente de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Na mesma data, a Companhia foi autuada, pela Secretaria de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro, por motivo de glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso e consumo. O objeto do Auto de Infração nº 03.204072-7 compreende julho de 2004 a dezembro de 2006 (Processo Administrativo nº E-04/451.765/2007), e o valor atualizado desta cobrança é de R\$40.275. A Companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que foi julgada improcedente. O Recurso Especial da Companhia foi parcialmente provido, por maioria de votos, para excluir da autuação os bens integrantes do seu ativo fixo, sendo mantida a glosa de créditos sobre o restante dos bens - insumos considerados pela fiscalização como uso e consumo. Em virtude do esgotamento da discussão na esfera administrativa foi ajuizada a Execução Fiscal nº 0008403-52.2011.8.19.0006, garantida pela Companhia por meio de oferecimento de seguro garantia, tendo sido opostos os competentes Embargos à Execução Fiscal. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

Em 17 de agosto de 2009, foi lavrado o Auto de Infração nº 03.229964-6, decorrente da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso e consumo, no período de janeiro de 2007 a junho de 2009 (Processo Administrativo nº E-04/041.871/2009). O valor atualizado do débito é de R\$33.926. A Companhia interpôs impugnação administrativa à autuação, que foi julgada improcedente. O Recurso Especial interposto pela Companhia se encontra pendente de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

Em 30 de agosto de 2010, foram lavrados os Autos de Infração nºs 03.242426-9 e 03.242427-7, decorrentes da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso e consumo, nos períodos, respectivamente, de julho de 2009 a junho de 2010 e de janeiro de 2005 a dezembro de 2009 (Processos Administrativos nºs E-04/045.144/2010 e E-04/045.145/2010). O valor atualizado dos débitos é de R\$8.310. A Companhia apresentou impugnações administrativas às autuações, que se encontram pendentes de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *ICMS – glosa de créditos bens de uso e consumo – Estado de São Paulo*

Em 07 de dezembro de 2009, foi lavrado o Auto de Infração nº 31245626, decorrente da glosa de créditos de ICMS oriundos da aquisição de mercadorias classificadas pela Fiscalização Estadual como de uso e consumo, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2005. A Companhia interpôs impugnação administrativa à autuação. Houve decisão desfavorável e a Companhia interpôs Recurso Especial já admitido no que se refere à decadência do direito do fisco de efetuar o lançamento, aguarda-se julgamento. O valor atualizado do débito é de R\$61.413. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *Execução de honorários na Execução Fiscal nº 2003.006.001251-7 ICMS/RJ - Diferencial de Alíquotas*

A Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro move ação de cobrança de honorários advocatícios nos autos dos Embargos à Execução Fiscal nº 2004.006.006709-0 (Execução Fiscal nº

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

2003.006.001251-7 – ICMS/RJ – Diferencial de Alíquotas) contra a Companhia. O valor atualizado do débito é de R\$962. Já houve decisão favorável à Companhia, contra a qual a Fazenda Pública Estadual interpôs recurso, ainda pendente de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *ICMS – requerimento de aproveitamento de créditos extemporâneos – Estado do Rio de Janeiro*

Trata-se de créditos de ICMS decorrentes de aquisições de materiais destinados ao ativo fixo da Companhia, realizadas entre setembro de 2004 e novembro de 2005, no valor de R\$3.193. Em 22 de dezembro de 2011, a Companhia foi intimada acerca da decisão que indeferiu o requerimento de aproveitamento de créditos extemporâneos de ICMS formulado pela Companhia, contra a qual foi interposto recurso, ainda pendente de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *IPTU sobre bens imóveis operacionais arrendados da extinta Rede Ferroviária Federal S/A*

A Companhia é parte em 90 processos administrativos e judiciais que dizem respeito à cobrança do IPTU sobre bens imóveis operacionais arrendados da extinta RFFSA por parte de diversos municípios situados nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. O valor dos débitos soma R\$1.220. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *PIS e COFINS sobre partilhas de fretes*

Em 10 de abril de 2003, a Companhia foi autuada no valor total atualizado de R\$10.610, pela Secretaria da Receita Federal, em razão da diferença no recolhimento do PIS e da COFINS em função da exclusão dos valores transferidos a terceiros a título de tráfego mútuo da sua base de cálculo, no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2002 (Processos Administrativos nº 18471.000721/2003-90 e 18471.000722/2003-34). O Recurso Voluntário interposto pela Companhia foi parcialmente provido para afastar a exigência fiscal das diferenças apuradas no recolhimento do PIS e da COFINS, decorrente da exclusão de sua base de cálculo dos valores transferidos a terceiros a título de tráfego mútuo, no período compreendido entre janeiro e março de 1998, em razão do reconhecimento da decadência do direito da Fazenda Pública de efetuar os respectivos lançamentos. Contra tal decisão foi interposto Recurso Especial pela Companhia, pendente de julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a possibilidade de perda, razão pela qual não há provisionamento.

- *PIS e COFINS variação cambial*

Em agosto de 2006, a Companhia foi autuada no valor total atualizado de R\$97.168, em razão da exclusão dos valores decorrentes de variação cambial da base de cálculo do PIS e da COFINS referentes ao período (não sucessivo) de fevereiro de 2002 a julho de 2004 (Processos Administrativos nºs 18471.000899/2006-83 e 18471.000897/2006-94). Em agosto de 2010 a Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) deu provimento ao Recurso

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Especial da Companhia, no que se refere ao período de fevereiro a novembro de 2002 (PIS) e fevereiro de 2002 a dezembro de 2003 (COFINS). Com base no entendimento dos consultores jurídicos, a possibilidade de perda nesse processo é considerada 'possível', razão pela qual não há provisionamento.

- *Execução Fiscal – PIS e COFINS*

Em 20 de outubro de 2010, a Companhia foi citada em relação à Execução Fiscal nº 2009.51.01.530010-0, que objetiva a cobrança judicial de débitos de PIS e COFINS objeto das Certidões de Dívida Ativa nº 70.6.07.012931-62, 70.6.07.013080-20 e 70.7.07.001233-68, cujos montantes atualizados representam R\$5.397, originados dos processos administrativos nº 10070.000466/2002-13 e 10070.000285/2002-89. A Companhia já discutia tais cobranças na Medida Cautelar nº 2007.51.01.016575-0 e Ação Anulatória nº 2007.51.01.023064-0, motivo pelo qual requereu a reunião das ações de modo a ensejar a imediata suspensão do projeto executivo, com a anuência da Fazenda Nacional. Com base no entendimento dos consultores jurídicos, a possibilidade de perda nesse processo é considerada 'possível', razão pela qual não há provisionamento.

- *Execução Fiscal – PIS, COFINS, IRPJ, CSLL e IRRF*

Em 14 de março de 2005 foi ajuizada a Execução Fiscal nº 2005.51.01.510762-7 contra a Companhia, relativa a 05 (cinco) Certidões de Dívida Ativa que versavam sobre PIS, COFINS, IRPJ, CSLL e IRRF. Na época, foi apresentada carta de fiança bancária no valor aproximado de R\$27.448. As inscrições em dívida ativa referentes a IRRF, CSLL e PIS foram canceladas. Foram opostos novos embargos à execução fiscal para discutir os valores remanescentes. Em outubro de 2010 foi iniciada a fase probatória, em que foi requerida a produção de prova pericial pela Companhia. Aguarda-se a elaboração do laudo pelo perito judicial competente. O valor atualizado desta cobrança é de R\$18.367. Com base no entendimento dos consultores jurídicos, a possibilidade de perda nesse processo é considerada 'possível', razão pela qual não há provisionamento.

- *Manifestação de Inconformidade - CSLL*

Em outubro de 2009, a Companhia foi intimada acerca de despacho por meio do qual a Receita Federal do Brasil homologou apenas parcialmente pedido de compensação formulado pela Companhia (Processo Administrativo nº 15374.957982/2009-89), em que foi requerida a utilização de créditos decorrentes de pagamento a maior de CSLL apurada em agosto de 2004, sob o fundamento de que o crédito teria sido consumido em outros pedidos de compensação. Como resultado deste entendimento o valor atualizado do débito da Companhia, decorrente da compensação não homologada, é de R\$353. A Companhia interpôs Manifestação de Inconformidade, que se encontra pendente de julgamento. Baseada no entendimento dos consultores jurídicos a possibilidade de perda nesse processo é considerada 'possível', razão pela qual não há provisionamento.

- *Multa administrativa por ausência de licença de construção – Prefeitura de Barra Mansa:*

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Em 05 de novembro de 2003, a Prefeitura de Barra Mansa ajuizou a Execução Fiscal nº 2003.007.006125-2 para cobrança de multas administrativas aplicadas por motivo de realização de obras na linha férrea, no Município de Barra Mansa, sem a obtenção de licença prévia, no período de março de 2001 a dezembro de 2001 (Processo Administrativo Fiscal nº 079/2001). O valor atualizado desta cobrança é de R\$8.161. A Companhia interpôs embargos à execução fiscal, que aguardam julgamento. O parecer dos consultores jurídicos considera 'possível' a perda, razão pela qual não há provisionamento.

b. Previdenciárias e trabalhistas

A Companhia é parte em 1.257 ações trabalhistas, que pleiteiam, em sua maioria, diferenças salariais em função do não pagamento de (i) horas extraordinárias; e (ii) adicionais de periculosidade e insalubridade. Em 31 de dezembro de 2011, o valor total das causas trabalhistas era de R\$136.420. Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$63.975 (R\$51.442 em 31 de dezembro de 2010) considerando a perspectiva de perda provável naquelas ações.

Muito embora não existam processos considerados relevantes sob os aspectos em análise, a Companhia relaciona abaixo, com a finalidade meramente informativa, alguns processos importantes em face da matéria discutida ou do valor envolvido, valendo esclarecer que em nenhum deles uma eventual condenação desfavorável produzirá efeito adverso relevante sobre suas atividades, situação financeira, resultados operacionais ou danos à imagem.

Uma das contingências trabalhistas da Companhia consideradas relevantes, em virtude do valor total envolvido, era o auto de infração, aplicado em julho de 2006 pelo Instituto Nacional do Seguro Social, referente à exigência fiscal de SAT (Seguro de Acidente do Trabalho) para fins de aposentadoria especial (NFLD nº 35.493.972-6).

Foi proferida decisão, em sede de recurso especial administrativa, a qual possui caráter definitivo, que anulou a autuação por vício formal e insanável, bem como reconheceu a decadência do direito do Fisco de efetuar o lançamento dos créditos exigidos na NFLD relativos ao período de 04/1999 a 06/2001, na ordem de R\$11.919 (valor em 02/2011), segundo cálculo realizado pelos consultores jurídicos da MRS.

c. Cíveis

Atualmente, na esfera cível, a Companhia é parte em 867 ações que versam, em sua grande maioria, sobre responsabilidade civil por acidentes ferroviários. Os objetos das demais ações referem-se à paralisação de tráfego ferroviário em Conselheiro Lafaiete (MG), à legalidade da cobrança por interferências de terceiros em áreas de faixa de domínio, aos contratos de concessão e arrendamento, a Ações Cíveis Públicas e a ações envolvendo o Clube de Investimento dos Ferroviários da Malha Sudeste – SUDFER.

O valor total envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2011, era de R\$295.517. Seguindo o entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

R\$35.212 (R\$51.490 em 31 de dezembro de 2010), referente ao valor estimado das causas com probabilidade de perda "provável".

A Companhia possui seguro com cobertura de danos corporais, danos materiais, morais e prejuízos causados a terceiros, cujo valor da franquia é atualmente de R\$ 200 por sinistro.

d. Ambientais

A Companhia é parte em 3 processos ambientais, sendo um na esfera administrativa. Em 31 de dezembro de 2011, o valor total das causas ambientais era de R\$603 das quais a Companhia provisionou R\$302 (R\$1.670 em 31 de dezembro de 2010) cuja probabilidade de perda foi considerada "provável".

e. Outras

A Companhia tem oito Termos de Ajustamento de Conduta (TAC's) firmados e vigentes, sendo seis decorrentes de matéria ambiental e dois de matéria trabalhista. Versam os decorrentes de matéria ambiental sobre poluição do ar, de solo, geração de ruídos, processo erosivo e compensação por danos ocorridos; versam os decorrentes de matéria trabalhista sobre condições de segurança e medicina do trabalho e práticas limitadoras da atuação dos dirigentes sindicais. Para tais casos não existe provisão.

23. Patrimônio Líquido

a. Capital subscrito e integralizado

O capital subscrito e integralizado, no montante de R\$950.200 (R\$950.200 em 2010), está dividido em 340.000.000 ações escriturais sem valor nominal, sendo 188.332.687 ordinárias, 82.076.174 preferenciais "classe A" e 69.591.139 preferenciais "classe B". De acordo com o Estatuto Social a Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$1.200.000 mediante a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, sem guardar proporção entre elas e aquelas já existentes, bem como de debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 22 de março de 2012, foi aprovado o aumento do capital social no valor de R\$136.618 utilizando parte das reservas de investimentos constituídas em anos anteriores, conforme proposto pela diretoria executiva.

De acordo com o Edital de Desestatização e o Estatuto Social da MRS, nenhum acionista pode deter participação societária superior a 20% do capital votante.

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Em 31 de dezembro de 2011, a participação no capital social da Companhia era conforme segue:

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Capital Total	
	Nº de ações	%	Nº de ações	%	Nº de ações	%
MBR	37.666.526	20,00%	74.301.916	49,0%	111.968.442	32,93%
CSN (*)	52.414.152	27,83%	40.301.916	26,6%	92.716.068	27,27%
UPL (**)	37.513.650	19,92%	342.805	0,2%	37.856.455	11,13%
VALE (***)	36.270.700	19,26%	769.304	0,5%	37.040.004	10,89%
GERDAU	4.460.127	2,37%	-	0,0%	4.460.127	1,31%
NACIONAL MINÉRIOS	-	0,00%	34.000.000	22,4%	34.000.000	10,00%
MINORITÁRIOS	20.007.532	10,62%	1.951.372	1,3%	21.958.904	6,46%
	188.332.687	100,00%	151.667.313	100,0%	340.000.000	100,00%

(*) CSN

Em 29 de dezembro de 2011, a CSN assumiu a titularidade direta das 14.748.303 ações, até então detidas diretamente pela International Investment Fund Lt (IIF), que por sua vez era detentora de 7,83% das ações ordinárias, correspondentes a 4,34% do capital total da MRS, em razão de reorganização societária promovida pelas referidas sociedades, nos termos da autorização concedida pela Resolução nº 3.168/09, editada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, em 17 de junho de 2009. De acordo com o disposto no art. 2º desta resolução, ficou determinado a renúncia pela CSN ao direito de voto e de veto inerente às ações, a participar em quaisquer instâncias deliberativas da MRS, AGO's, AGE's e reuniões de acionistas, não podendo indicar diretores e/ou conselheiros para cargos diretivos da Companhia.

() UPL**

Em 30 de novembro de 2010, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS aprovou a transferência de 37.856.455 ações de emissão da MRS Logística S.A. de sua propriedade para sua controlada Usiminas Participações e Logística S.A. ("UPL"), sendo 37.513.650 ordinárias, 185.517 preferenciais classe A e 157.288 preferenciais classe B. Em fevereiro de 2011 o Bradesco (Banco Custodiante) efetuou a transferência formal das ações e as vinculou ao termo de acionistas. Referida transferência decorre de reestruturação societária da Usiminas.

A operação descrita acima foi devidamente aprovada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres ("ANTT") através da Portaria da ANTT nº. 11, de 23 de novembro de 2010.

(*) VALE**

Em 14 de dezembro de 2011, conforme comunicado protocolado sob o nº 314767 na CVM, a CMM Overseas S.A., subsidiária da Vale S.A., adquiriu a totalidade das ações do capital votante da Railvest Investments Inc. ("Railvest"), a qual era titular de 14.747.620 ações ordinárias de emissão da Companhia, que corresponde a 7,83%, aproximadamente, do capital votante. Esta operação foi autorizada pela Resolução nº 3.737/11, editada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, em 03 de novembro de 2011.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

A aquisição indireta da participação da Railvest na MRS não tem o objetivo de alterar a composição do controle da MRS ou sua estrutura administrativa. Nesse sentido, a Vale, direta e indiretamente, renunciou ao direito de voto e veto inerente às ações, em especial ao direito de participar em quaisquer instâncias deliberativas da Companhia, inclusive AGO's, AGE's e reuniões de acionistas, não podendo indicar diretores e/ou conselheiros para cargos diretivos da Companhia.

b. Direito das ações

Os detentores das ações ordinárias terão direito a voto nas deliberações das assembleias gerais; os de ações preferenciais (classes A e B) terão direito a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, não terão direito de voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

As preferenciais da classe B são, por iniciativa do acionista que as detiver, conversíveis em ações ordinárias, na proporção de uma para cada ação ordinária. Tal conversão poderá ser realizada a qualquer tempo, observadas as condições previstas no estatuto social.

Embora sem direito de voto, as ações preferenciais classe B terão direito de eleger, em votação em separado, um membro do Conselho de Administração, enquanto representarem um mínimo de 25% da totalidade do capital social.

c. Reserva de lucros – reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo da Reserva Legal era de R\$146.143.

d. Reserva de lucros – reserva para investimentos

A Administração propôs a retenção dos lucros acumulados remanescentes em reserva de expansão no valor de R\$247.445, visando o suprimento de recursos necessários ao cumprimento do orçamento de investimentos de capital da Companhia. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo da Reserva para Investimentos era de R\$940.675.

e. Dividendo adicional proposto

A parcela dos dividendos excedente ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela administração após o período contábil a que se referem às demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações financeiras, não deverá ser registrada como passivo nas respectivas demonstrações financeiras, devendo os efeitos da parcela dos dividendos complementares serem divulgados em nota explicativa. Portanto, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as seguintes parcelas referentes ao valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório foram registradas no patrimônio líquido como "Dividendo adicional proposto" na data de encerramento das respectivas demonstrações financeiras:

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Dividendos adicionais propostos	123.723	104.222

24. Resultado por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhares, exceto valores por ação):

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	520.936	438.830
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias	188.333	188.333
Média ponderada de ações preferenciais - A	82.076	82.076
Média ponderada de ações preferenciais - B	69.591	69.591
10% - Ações preferenciais	1,1	1,1
Média ponderada de ações preferenciais ajustadas	166.834	166.834
Denominador para lucros básicos por ação	355.167	355.167
Lucro básico por ação ordinária	1,47	1,24
10% - Ações preferenciais	1,1	1,1
Lucro básico e diluído por ação preferencial - A	1,61	1,36
Lucro básico e diluído por ação preferencial - B	1,61	1,36

As preferenciais da classe B são, por iniciativa do acionista que as detiver, conversíveis em ações ordinárias, na proporção de uma para cada ação ordinária. Tal conversão poderá ser realizada a qualquer tempo, observadas as condições previstas no estatuto social.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

25. Receita dos serviços prestados

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<u>Receita operacional bruta</u>		
Serviços de Transporte	2.926.629	2.294.938
Partilha de Fretes a Receber	74.219	65.292
Outras Receitas Acessórias	122.617	125.105
	<u>3.123.465</u>	<u>2.485.335</u>
 <u>(-) Deduções sobre Vendas</u>		
ICMS	(115.251)	(120.783)
COFINS	(119.827)	(96.477)
PIS	(26.015)	(20.947)
	<u>(261.093)</u>	<u>(238.207)</u>
	<u>2.862.372</u>	<u>2.247.128</u>

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***26. Custo dos serviços prestados**

Os custos operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2011	2010
Combustíveis/lubrificantes	(422.952)	(383.905)
Crédito presumido ICMS MG	63.049	51.688
Depreciação	(222.951)	(167.038)
Custo da concessão/arrendamento	(218.386)	(198.725)
Mão-de-obra operacional (*)	(293.469)	(209.604)
Materiais de consumo diversos	(237.046)	(134.157)
Serviços de terceiros	(205.902)	(131.074)
Despesas com pessoal	(77.612)	(53.742)
Partilhas de fretes a pagar	(51.068)	(41.684)
Custo com acidente	(11.620)	(2.654)
Aluguel equipamento operacionais	(6.490)	(4.076)
Outros	(53.610)	(59.489)
	<u>(1.738.057)</u>	<u>(1.334.460)</u>

(*) A provisão de bônus (programa de remuneração variável atrelado ao alcance de resultado para cargos elegíveis a metas individuais) era anteriormente classificada como outras despesas operacionais e em 2011 foi reclassificada para mão-de-obra. Foi efetuada reclassificação em 2010 para efeito comparativo.

27. Despesas com vendas

As despesas com vendas têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2011	2010
Mão-de-obra comercial (*)	(7.267)	(6.848)
Viagens, diárias e hospedagens	(966)	(622)
Materiais e serviços	(762)	(311)
Despesas com pessoal	(530)	(345)
Promoção e publicidade	(334)	(119)
Custos com tarifas e serviços públicos	(205)	(167)
Outros	(282)	(50)
	<u>(10.346)</u>	<u>(8.462)</u>

(*) vide comentário na nota 26.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***28. Despesas gerais e administrativas**

As despesas gerais e administrativas têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2011	2010
Mão-de-obra administrativa (*)	(51.270)	(44.485)
Materiais e serviços	(37.564)	(23.942)
Amortização/depreciação	(35.982)	(28.577)
Despesas com pessoal	(20.192)	(18.603)
Despesas com seguros	(12.471)	(12.342)
Despesas de organização e sistemas	(10.703)	(8.499)
Despesas administrativas	(9.181)	(8.170)
Despesas com comunicação de dados	(8.154)	(6.643)
Honorários da administração	(6.020)	(4.400)
Custos com tarifas de serviços públicos	(2.742)	(2.518)
Outros	(2.426)	(2.494)
	<u>(196.705)</u>	<u>(160.673)</u>

(*) vide comentário na nota 26.

29. Outras receitas e outras despesas operacionais

	2011	2010
<u>Outras receitas operacionais</u>		
Reversão de provisão (a)	78.174	2.143
Receitas alternativas	32.588	30.593
Receita de venda de sucata	28.053	21.613
Multas contratuais (b)	21.198	765
Receita de seguros	3.953	11.301
Prestação de serviços a terceiros	1.049	1.970
Aluguel de locomotivas	350	6.800
Outras receitas	15.220	10.117
	<u>180.585</u>	<u>85.302</u>
<u>Outras despesas operacionais</u>		
Despesas processuais	(35.465)	(12.359)
Crédito/Perda ICMS não aproveitado	(35.197)	(13.514)
Custo na venda de bens patrimoniais	(17.620)	(1.335)
Ajuste de estoque (c)	(16.660)	(1.329)
Provisões para contingências	(14.154)	(64.901)
Aluguel de vagões	-	(12.539)

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Programa desafio especial	(6.000)	(3.777)
Custo receitas alternativas	(5.969)	(6.072)
Provisão plano de saúde	(4.173)	(1.347)
Despesa convênio c/ municípios	(3.913)	(671)
Custo venda sucata	(3.741)	(3.433)
Baixa de investimento	(2.575)	-
Despesa com patrocínio	(2.415)	(5.255)
Despesa com diferencial de alíquota	(2.347)	(6.055)
Custo multas contratuais	(2.003)	(72)
PIS / COFINS sobre outras receitas	(1.524)	(2.846)
Custo da prestação de serviços a terceiros	(667)	(2.442)
Indenizações ao poder concedente	-	(1.056)
Outras despesas	(16.517)	(15.111)
	(170.940)	(154.114)
Provisão para perda de ativos (d)	-	(61.990)
Líquidas	9.645	(130.802)

(a) As reversões de provisões ocorridas no período devem-se: à adesão a Anistia da Lei Estadual do RJ que reduziu consideravelmente os valores dos débitos de ICMS, gerando uma baixa de R\$49.176 do valor até então provisionado e, à revisão do prognóstico de perda das contingências cíveis no valor de R\$28.998 (vide mais detalhes na nota explicativa 22, letras a e c)

(b) Os valores desta rubrica correspondem basicamente aos compromissos assumidos, em contrato, de um volume mínimo de transporte (*Take or Pay*) e multas contratuais aplicadas a fornecedores.

(c) Com base na conclusão dos trabalhos realizados ao longo de 2011 e mediante inventário geral realizado por empresa terceirizada, foi realizado um ajuste de estoque no valor de R\$16.660, composto basicamente por itens classificados como peças para manutenção de locomotivas, vagões e via permanente.

(d) Em dezembro de 2010 foi feita provisão para perdas referente ao projeto SIACO – Sistema Integrado de Automação e Controle da Operação, no valor de R\$61.990. Durante o ano de 2011 foi efetuada a baixa de todo valor provisionado, não restando nenhum saldo em 31 de dezembro de 2011 (vide nota explicativa 14).

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***30. Despesas e receitas financeiras**

	2011	2010
Despesas financeiras		
Juros	(112.412)	(103.366)
Derivativos	(66.987)	(59.472)
Variação cambial e monetária	(61.479)	(85.978)
Juros e multas fiscais	(20.946)	(38.957)
Outras despesas financeiras	(3.785)	(16.380)
	(265.609)	(304.153)
Receitas financeiras		
Derivativos	63.367	32
Rendimentos s/ aplicações financeiras	40.439	39.739
Variação cambial e monetária	12.317	26.742
Anistia tributária (a)	1.633	264.874
Outras receitas financeiras	13.579	14.905
	131.335	346.292
Resultado financeiro	(134.274)	42.139
 Resumo das variações monetárias e cambiais		
Empréstimos e financiamentos	(42.705)	19.985
Contingências trabalhistas, fiscais e cíveis	(7.660)	-
Depósitos judiciais	3.586	-
Partes relacionadas	1.420	(80.838)
Caixa e equivalentes de caixa	509	(181)
Outras	(4.312)	1.798
	(49.162)	(59.236)

(a) Inclui os juros reconhecidos no âmbito da anistia concedida pelo Estado de MG (vide nota explicativa 22, letra a).

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***31. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco**Operações com instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis de todas as operações com instrumentos financeiros realizadas pela Companhia, em comparação aos seus valores justos:

	2011		2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos financeiros				
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	398.548	398.548	387.187	387.187
Caixa restrito	24.728	24.728	17.823	17.823
Contas a receber	21.724	21.724	72.374	72.374
Partes relacionadas	119.315	119.315	118.948	118.948
Ganhos em operações com derivativos	11.899	11.899	-	-
Total	576.214	576.214	596.332	596.332
Passivos				
Fornecedores	340.361	340.361	161.341	161.341
Partes relacionadas	3.176	3.176	18.680	18.680
Empréstimos e financiamentos em R\$	1.527.113	1.527.113	1.061.322	1.061.322
Empréstimos e financiamentos em USD	474.786	485.312	414.017	416.237
Debêntures	316.057	316.057	314.850	314.850
Perdas em operações em derivativos	-	-	82.709	82.709
Total	2.661.493	2.672.019	2.052.919	2.055.139

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

O cálculo do valor justo dos empréstimos considera a cotação de mercado das respectivas operações, com exceção daquelas que (i) não contam com mercado líquido de referência ou (ii) cuja liquidação (valor de saída) possa ser feita sem haver penalização. Para estes casos, o valor justo coincide com o valor na curva.

Classificação dos instrumentos financeiros

	2011			2010		
	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	398.548	-	398.548	387.187	-	387.187
Caixa restrito	24.728	-	24.728	17.823	-	17.823
Contas a receber	-	21.724	21.724	-	72.374	72.374
Partes relacionadas	-	119.315	119.315	-	118.948	118.948
Ganhos em operações com derivativos	11.899	-	11.899	-	-	-
Total	435.175	141.039	576.214	405.010	191.322	596.332
Passivos						
Fornecedores	-	340.361	340.361	-	161.341	161.341
Partes relacionadas	-	3.176	3.176	-	18.680	18.680
Empréstimos e financiamentos em R\$	-	1.527.113	1.527.113	-	1.061.322	1.061.322
Empréstimos e financiamentos em USD	-	474.786	474.786	-	414.017	414.017
Debêntures	-	316.057	316.057	-	314.850	314.850
Perdas em operações em derivativos	-	-	-	82.709	-	82.709
Total	-	2.661.493	2.661.493	82.709	1.970.210	2.052.919

Instrumentos financeiros derivativos

Embora as operações com derivativos tenham o propósito de proteger a Companhia da oscilação oriunda de sua exposição aos riscos de mercado, decidiu-se por não adotar a metodologia de contabilização de cobertura (*hedge accounting*). Desta forma, as operações de *swap* que em 31 de dezembro de 2011 apresentavam saldo líquido a receber no valor de R\$11.899 (saldo líquido a pagar de R\$82.709 em 31 de dezembro de 2010), foram contabilizadas no resultado.

Notas Explicativas



MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Descrição	2011			2010		
	Valor Nocial	Valor Justo	Vencimentos	Valor Nocial	Valor Justo	Vencimentos
Contratos de "swap"						
Posição ativa						
Moeda estrangeira	390.440	427.956	fev/12 até dez/16	409.980	365.930	fev/11 até mar/12
Posição passiva						
Taxas (pós)	390.440	412.229		409.980	448.631	

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia estão distribuídos entre as seguintes contrapartes:

Instituição	MRS Recebe	MRS Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nocial Contratado (USD)	Valor Justo dez/11 (R\$) Ativa	Valor Justo dez/11 (R\$) Passiva	Resultado Bruto (R\$) Ativa - Passiva
Contratos de swap								
Société Générale			13/dez/10	01/fev/12	10.000	19.253	19.128	125
JP Morgan			27/dez/10	01/mar/12	10.000	19.237	18.890	347
JP Morgan			01/fev/11	01/fev/12	10.000	19.150	18.470	680
JP Morgan			01/fev/11	01/mar/12	10.000	19.102	18.414	688
Santander			28/fev/11	02/abr/12	15.000	28.768	27.337	1.431
Société Générale	USD+ 1,90% ao ano até 3,93% ao ano	De 100% CDI até 107% CDI	31/mar/11	02/abr/12	10.000	19.162	17.700	1.462
HSBC			31/mai/11	15/jun/12	10.000	19.234	16.859	2.375
HSBC			31/mai/11	02/mai/12	15.000	28.826	25.272	3.554
Société Générale			14/jun/11	01/jun/12	10.000	19.194	16.815	2.379
Société Générale			01/jul/11	02/jul/12	10.000	19.180	16.449	2.731
Banco do Brasil			30/set/11	02/jul/12	10.000	18.985	19.128	(143)
Bradesco			31/out/11	01/ago/12	10.000	18.874	17.261	1.613
Société Générale			30/nov/11	01/ago/12	10.000	18.877	18.163	714
Banco do Brasil			30/nov/11	03/set/12	10.000	18.902	18.183	719
Banco de Tokyo			15/dez/11	15/dez/16	75.000	141.212	144.160	(2.948)

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Total	225.000	427.956	412.229	15.727
--------------	----------------	----------------	----------------	---------------

1.1. Hierarquia do valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros:

Nível 1: Instrumentos financeiros que possuem dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.

Nível 2: Instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Nível 3: Investimentos classificados como Nível 3 são os que possuem dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Os instrumentos financeiros derivativos da Companhia, com saldo líquido a receber de R\$11.899 em 31 de dezembro de 2011, estão classificados com valor justo através do resultado e estão classificados no Nível 2 para hierarquia de valor justo. Não existem instrumentos financeiros classificados como Nível 3 e Nível 1 na Companhia. Durante o exercício de 2011, não ocorreram transferências entre os níveis.

	2011			2010		
	Valor justo	Nível	Total	Valor justo	Nível	Total
Passivos (Ativos)						
Instrumentos financeiros derivativos	(11.899)	2	(11.899)	82.709	2	82.709

1. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Companhia. A Companhia possui empréstimos e outros créditos, contas a receber de clientes e outras contas a receber e depósitos à vista e de

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

curto prazo que resultam diretamente de suas operações. A Companhia também contrata transações com derivativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A alta administração supervisiona a gestão desses riscos e conta com o suporte de um comitê financeiro do Conselho de Administração, contribuindo assim, para a manutenção de uma estrutura de governança em riscos financeiros adequada para a Companhia.

O comitê financeiro recomenda ações à alta administração da Companhia para que as atividades em que se assumem riscos financeiros sejam regidas por políticas e procedimentos apropriados, e aprovadas pelo Conselho de Administração. Todas as atividades com derivativos têm por finalidade a gestão de risco, não havendo quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O comitê financeiro revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos, tendo como principal objetivo reduzir a diferença financeira ou econômica, inesperada, que possa impactar tanto o resultado da Companhia quanto o seu fluxo de caixa esperado. Como objetivo secundário, busca-se minimizar a probabilidade de:

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

- (i) exigência inesperada de captações adicionais de recursos;
- (ii) que as métricas da MRS violem *covenants* financeiros já assumidos.

Como mecanismo central de gestão de riscos, os controles internos utilizados pela administração da Companhia estão concentrados no acompanhamento do percentual da dívida indexada em moeda estrangeira que se encontra protegida por instrumentos financeiros derivativos. Por esta razão, a maior parte da exposição ao risco cambial da Companhia – oriunda da parcela de dívida indexada em moeda estrangeira – tem sido coberta por contratos de *swap*.

Adicionalmente, a Companhia, não só acompanha o resultado dessas operações por meio do seu valor justo, como também traça cenários de deterioração das variáveis relevantes de mercado, avaliando situações de *stress* e respectivos impactos financeiros.

Política de utilização dos instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política a mitigação de sua exposição aos riscos de mercado, procurando reduzir o impacto financeiro de flutuações nas taxas de câmbio e de juros. Tal política é implementada através do acompanhamento estratégico da exposição de seus ativos e passivos a essas variáveis, conjuntamente com a contratação de operações de derivativos que permitam o controle dos riscos envolvidos.

As operações com derivativos, basicamente, se dão por meio de *swap* de taxa de câmbio versus percentual do CDI, todas contando com bancos de primeira linha como contraparte e envolvendo taxas prefixadas em moeda estrangeira, não existindo depósito de margem em garantia. Destaca-se que a totalidade das contratações de derivativos tem como finalidade a redução de exposição a riscos, não havendo posições especulativas.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities* e de ações, entre outros, os quais são detalhados abaixo. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros disponíveis para venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

a) Risco de taxa de juros

Representa as variações, em termos de ganhos ou perdas, às quais a Companhia está sujeita por conta de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tem uma posição líquida descoberta atrelada à taxa de juros que, gerava um risco de descasamento pouco relevante, uma vez que o aumento de 50% dos juros (CDI e TJLP) produziria um efeito inferior a 4% no saldo líquido.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

*(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)***b) Risco de taxa de câmbio**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a uma moeda diferente de sua moeda funcional.

Em especial, sua exposição ao risco de moeda (risco cambial) concentra-se nas compras e empréstimos denominados em dólar norte-americano, que encerrou o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 com variação de 1,15%.

A seguir, apresentam-se as variações nos ativos e passivos da Companhia atrelados à taxa de câmbio, decorrentes da aplicação dos cenários de *stress*. Optou-se por manter a ponta ativa do *swap* separada, de modo a deixar o efeito dos derivativos mais evidente.

As análises de sensibilidade nas seguintes seções referem-se à posição em 31 de dezembro de 2011, e buscam simular de que forma um *stress* nas variáveis de risco pode afetar a Companhia. O primeiro passo foi a identificação dos principais fatores que têm potencial de gerar prejuízos nos resultados, que, no caso da Companhia, resumiu-se à taxa de câmbio. A análise partiu de um cenário base, representado pelo valor contábil das operações, ou seja, considerando a taxa de venda de 30 de dezembro de 2011 e os juros acumulados no exercício. Adicionalmente, foram traçados três cenários, I, II e III, que representam, respectivamente, o cenário provável e os possíveis cenários de deterioração de 25% e 50% na variável de risco.

Para realizar a análise, a Companhia utiliza como premissa do cenário provável a taxa de câmbio de final de 2011 divulgada no último Relatório Focus – Bacen anterior ao fechamento do trimestre. A partir da taxa de câmbio provável, são gerados os cenários de deterioração de 25% e 50% da variável de risco.

As tabelas abaixo representam a análise de sensibilidade envolvendo o efeito líquido resultante destes choques nas taxas de câmbio para os anos de 2011 e 2010 respectivamente.

Risco de Apreciação do Dólar - 2011

R\$ milhões			
Operação	Cenário Provável (I)	Cenário II	Cenário III
Hedge - Ponta Ativa de Swap	28,7	99,8	199,6
Aplicação em US\$	0,3	1,1	2,1
Dívida em US\$	(31,8)	(110,7)	(221,5)
Risco Líquido da Operação aumento US\$	(2,8)	(9,8)	(19,8)

Risco de Apreciação do Dólar - 2010

R\$ milhões			
Operação	Cenário Provável (I)	Cenário II	Cenário III

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Hedge - Ponta Ativa de Swap	18,4	96,1	192,2
Aplicações em US\$	0,2	1,0	2,1
Dívida em US\$	(20,8)	(108,7)	(217,5)
Risco Líquido da Operação aumento US\$	(2,2)	(11,6)	(23,2)

	Exposição (R\$ milhões)	Exposição provável (R\$ milhões)	Real	Taxa esperada	Impacto	
					25%	50%
Ponta Ativa de Swap em Dólar	428,0	399,3	1,9	1,8	2,2	2,6
Saldo em Dólar	4,5	4,2	1,9	1,8	2,2	2,6
Dívida em Dólar	474,8	442,9	1,9	1,8	2,2	2,6

Estas transações estão primariamente denominadas em Real e Dólar.

Risco de crédito

Refere-se à possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto.

a) Contas a receber

A Companhia possui seu contas a receber concentrado em alguns grandes clientes, que também são seus acionistas (vide nota explicativa 6), representando, em 31 de dezembro de 2011, 87,68% do contas a receber total (86,26% em 31 de dezembro de 2010).

Tais clientes demandam transporte de cargas consideradas “cativas” e possuem a mesma política de crédito, determinada nos respectivos contratos de prestação de serviços. Para os clientes com transporte de cargas não “cativas”, a Companhia está subordinada às políticas de crédito fixadas por sua administração, que visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Pelo fato da carteira de clientes da Companhia estar concentrada em seus acionistas, o risco de crédito é considerado praticamente nulo.

b) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Companhia de acordo com a política estabelecida. Visando minimizar o risco de crédito, a Companhia procura diversificar a alocação dos recursos excedentes apenas em contrapartes de primeira linha avaliadas por agências de *rating*. Em 31 de dezembro de 2011, o valor em exposição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia era de R\$398.548 (R\$387.187 em 31 de dezembro de 2010), dos quais 82% estavam distribuídos entre as seguintes contrapartes: Banco Votorantim; Banco Safra; Banco Bradesco; Santander; Caixa e HSBC.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez buscando distribuir os vencimentos de dívida e de instrumentos financeiros derivativos ao longo do tempo, evitando concentrar obrigações em datas pontuais e priorizando o alongamento dos prazos. Adicionalmente, a Companhia tem por política a manutenção de um caixa mínimo disponível, incluindo saldos de aplicações e em conta corrente, além de estabelecer um percentual mínimo de liquidez das aplicações totais.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Fluxo de Caixa Esperado					
	31 de dezembro de 2011	Até 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos, financiamentos e debêntures (R\$)	2.295.554	152.966	136.248	333.009	1.084.551	588.780
Passivos financeiros derivativos						
Swaps utilizados para hedge (USD)	(11.899)	(10.445)	(4.403)	-	2.949	-

Cabe ressaltar que os passivos financeiros não derivativos que contam com algum tipo de garantia estão discriminados na nota explicativa 17. Os Passivos financeiros derivativos não possuem nenhum tipo de garantia.

Gestão do capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora o retorno sobre o capital aplicado considerando os resultados das atividades econômicas dos segmentos operacionais. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente através do conceito do Custo Médio Ponderado de Capital. A administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

Notas Explicativas**MRS Logística S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

A dívida em relação ao capital no final do exercício é apresentada a seguir:

	2011	2010
Total do passivo	3.418.951	2.774.323
(-) Caixa e equivalente de caixa	398.548	387.187
Dívida líquida	3.020.403	2.387.136
 Total do patrimônio líquido	 2.297.359	 2.004.366
Relação da dívida sobre o capital	1,3147	1,1910

32. Conciliação do imposto de renda e da contribuição social

	2011		2010	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	792.635	792.635	654.870	654.870
Alíquota nominal	25%	9%	25%	9%
Despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	198.159	71.337	163.718	58.938
Adições permanentes:	6.128	2.206	2.153	650
Ajuste de estoque	3.829	1.378	-	-
Bônus diretoria	915	329	407	147
Despesas com projeto empresa cidadã	100	36	183	66
Incentivo fiscal - Lei Rouanet	463	167	591	213
Fundo Infância e Adolescência	158	57	236	85
Despesas patrocínio esporte	141	51	230	83
Perda com investimento audiovisual	137	49	344	-
Outros	385	139	162	56
Exclusões permanentes:	578	147	(362)	(3)
Incentivo fiscal audiovisual	170	-	(354)	-
Ganho REFIS 2009	408	147	-	-
Outros	-	-	(8)	(3)

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Incentivos Fiscais	5.414	-	7.875	-
PAT	2.166	-	3.009	-
Rouanet	1.636	-	2.365	-
Audiovisual	530	-	879	-
FIA	541	-	811	-
Esporte	541	-	811	-
Outros	(24)	32	(830)	(349)
Despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal na demonstração do resultado	198.271	73.428	156.804	59.236

33. Informações por segmento

Em função de prestar unicamente serviços de transporte de carga na malha sudeste, para fins contábeis e gerenciais, a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. As operações da Companhia são controladas, gerenciadas e monitoradas pela administração de forma integrada.

A Companhia possui certo grau de dependência de seus principais clientes, composta especialmente por seus controladores. A receita por cliente está assim representada:

Principais Clientes	2011	2010
VALE	1.308.255	864.075
CSN	403.116	351.132
NACIONAL MINÉRIOS	379.127	277.545
USIMINAS	162.535	250.718
MINERAÇÃO USIMINAS	131.573	47.630
GERDAU	66.734	80.506
OUTROS	672.125	613.729
	3.123.465	2.485.335

A Companhia não presta serviços para clientes no mercado externo por possuir área de atuação delimitada à malha sudeste, conforme estabelecido no contrato de concessão.

Notas Explicativas

MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

34. Seguros

A Companhia possui as seguintes apólices de seguros para suas operações:

Cobertura	Finalidade	Vencimento	LMI	Franquia
Risco operacional	Cobertura do patrimônio operacional de propriedade da empresa ou sob sua responsabilidade	29 de dezembro de 2012	160.000	10.000
Responsabilidade civil	Cobertura contra danos causados a terceiros	9 de fevereiro de 2012	30.000	200
Transporte de cargas	Cobertura de sinistros com cargas em transporte	31 de julho de 2012	45.000	250

Observações:

LMI – Limite Máximo de Indenização

O seguro de responsabilidade civil foi renovado no dia 09 de fevereiro de 2012 com vencimento em 09 de fevereiro de 2013.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, e, consequentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes.

35. Eventos Subsequentes

Reunião do Conselho de Administração

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 22 de março de 2012 foi aprovado o aumento do capital social utilizando parte das reservas de investimentos constituídas em anos anteriores (vide nota explicativa 22, letra "a").

Regime Especial

De acordo com o Regulamento do ICMS (RICMS), aprovado pelo Decreto nº 43.080, de 13 de dezembro de 2002, em 03 de janeiro de 2012, foi concedido Regime Especial pela Secretaria de Estado de Fazenda do Estado de Minas Gerais autorizando a transferência de crédito acumulado de ICMS, no valor de R\$72.881, para empresa Usiminas Mecânica S.A., a título de pagamento pela aquisição de vagões durante os anos de 2012 e 2013. A transferência deste crédito se dará conforme cronograma de entrega dos vagões, sendo que o Regime Especial tem validade até 31 de janeiro de 2013.

Notas Explicativas



MRS Logística S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

Administração: Conselheiros e Diretores

Conselho de Administração

Gabriel Stoliar
Presidente

Eduardo Moreira Pereira
Roberto Gottschalk
Alexandre Jacob Alves
Humberto Ramos de Freitas
Paulo Roberto Perlott Ramos
Wilfred Theodoor Bruijn

Membros da Diretoria Executiva

Eduardo Parente Menezes
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Sérgio Barretto Garcia
Diretor Comercial

Henrique Aché Pillar
Diretor de Desenvolvimento

Alexandre Fleischhauer
Diretor de Engenharia e Manutenção

Carlos Waack
Diretor de Operações

Félix Lopez Cid
Diretor de Recursos Humanos e Gestão

Demais Diretores não integrantes da Diretoria Executiva
Elvira Cavalcanti
Diretora Financeira

Proposta de Orçamento de Capital

MRS Logística S.A.

Orçamento de Capital para o exercício de 2012

Retenção de lucros prevista em orçamento de capital

Montante da retenção:

A Administração propôs a retenção dos lucros acumulados remanescentes em reserva de expansão/investimentos no valor de R\$247.445 mil, visando o suprimento de recursos necessários ao cumprimento do orçamento de investimentos de capital da Companhia.

Orçamento de capital:

O orçamento de capital será financiado pelos lucros retidos no exercício de 2011 e pelos recursos decorrentes da geração operacional de caixa do exercício de 2012, complementada com atividades de financiamento.

Com relação aos projetos constantes no Orçamento de Capital para o exercício findo em 2011, foram realizados 76% dos valores previstos, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Em milhares de Reais			
Investimentos	Orçado 2011	Realizado 2011	A Realizar
Material rodante (locomotivas e vagões)	760.116	721.792	38.324
Via permanente	436.714	337.209	99.505
Sistemas de eletroeletrônica	144.986	32.482	112.504
Programa SMS	53.814	13.550	40.264
Oficina	25.872	21.340	4.532
Pátios e terminais	16.354	7.341	9.013
Diversos	127.326	57.818	69.508
	1.565.182	1.191.532	373.650

Em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 22 de março de 2012, os Conselheiros deliberaram propor em Assembleia Geral de Acionistas, a retenção de R\$247.445 mil correspondente a 50% dos lucros do exercício de 2011, após constituição da reserva legal, para custeio de parte dos investimentos previstos no orçamento de capital do exercício de 2012.

Proposta de Orçamento de Capital

MRS Logística S.A.

Orçamento de Capital para o exercício de 2012

O orçamento de capital para o exercício de 2012 está composto pelas seguintes fontes de recursos:

	Em milhares de Reais
Fontes de recursos	
Caixa	141.369
Geração operacional líquida	1.050.831
Captações 2012 (líquida dos pagamentos)	392.840
Total das fontes de recursos	1.585.040

A seguir é apresentado o resumo das aplicações do Orçamento de Capital para o exercício de 2012 (incluídos os valores não realizados em 2011 e transferidos para este exercício):

Investimentos	Orçado 2012
Via permanente	657.523
Material rodante (locomotivas e vagões)	424.448
Sistemas de eletroeletrônica	222.456
Oficina	64.528
Programa SMS (*)	61.699
Pátios e terminais	15.146
Diversos	139.240
	1.585.040

(*) SMS – Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e Acionistas
MRS Logística S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da MRS Logística S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2012.
KPMG Auditores Independentes
CRC- SP014428/O-6-F-RJ
Marcelo Luiz Ferreira
Contador - CRC-RJ-087.095/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e de Relação com Investidores e a Diretoria Executiva da MRS Logística S.A., sociedade por ações de capital aberto, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("INSTRUÇÃO"), declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da MRS Logística relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e de Relação com Investidores e a Diretoria Executiva da MRS Logística S.A., sociedade por ações de capital aberto, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("INSTRUÇÃO"), declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações contábeis da MRS Logística referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.